Perfil da Mulher do Agronegócio Brasileiro

2026

10 anos de transformação e avanços



Perfil da Mulher do Agronegócio Brasileiro

10 anos de transformação e avanços

Realização:

abag ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DO AGRONEGÓCIO | ieag INSTITUTO DE ESTUDOS DO AGRONEGÓCIO

Correalização: serasa experian

Execução: FRANO ANÁLISES DE MERCADO

Patrocínio: FAESP | SENAR SÃO PAULO | SEMEADORAS DO AGRO

Sumário

Uma década de transformação 5
Objetivos e metodologia 7
A população rural e a participação feminina 9
Distribuição territorial da população agro 10
Perfil etário das mulheres na população rural 11
Inadimplência no agro 12
Base e critérios da análise socioambiental 14
Ocorrências socioambientais nos imóveis rurais 15
Perfil das mulheres entrevistadas 17
Distribuição geográfica das entrevistadas 18
Formação e qualificação profissional 19
Setores de atuação das entrevistadas 20
Atividades agrícolas e porte dos estabelecimentos 21
Atividades pecuárias e tamanho dos rebanhos 22
Segmentos agroindustriais e porte das empresas 23
Propriedade dos negócios 24
Funções e responsabilidades na gestão 25
Experiência e trajetórias no agronegócio 26
Família, maternidade e responsabilidades financeiras 27
Rotina entre a propriedade e a cidade 28
Equilíbrio entre trabalho e vida pessoal 29
Saúde, bem-estar e redes de apoio 30
Realização profissional e condições de atuação 31
Oportunidades e barreiras de gênero 32
Barreiras de gênero nos diferentes setores 33
Reconhecimento e visibilidade profissional 34

Prioridades para fortalecer a liderança e os negócios 35
Participação em entidades e redes de cooperação 36
Redes e mídias na atuação profissional 37
Tecnologia e autonomia na gestão 38
Aplicações da tecnologia nos negócios 39
Percepções sobre os diferenciais de gestão 40
Diferenciais de gestão e níveis de concordância 41
Qualificação e construção da liderança 42
Gestão de pessoas e cuidado com as equipes 43
Dificuldades na gestão dos negócios 44
Dificuldades de gestão por setor 45
Desafios específicos da gestão agropecuária 46
Crédito, infraestrutura e desafios da rotina 47
Áreas técnicas para o desenvolvimento futuro 48
Sustentabilidade e governança nas experiências de gestão 49
Práticas relatadas de solo, resíduos e água 50
Bem-estar animal, biodiversidade e energia 53
Sucessão e continuidade dos negócios 56
Planos de sucessão por região e estado civil 57
Perspectivas de futuro e experiência internacional 58
Dez anos de transformação, avanços e permanências 59
Conclusões e caminhos para avançar 62
Principais resultados em destaque 63
Perfil da etapa qualitativa e notas metodológicas 64
Fontes e notas técnicas 65

Uma década de transformação

As mulheres participam historicamente da construção do agronegócio brasileiro, atuando na produção, na gestão dos negócios, na pesquisa e em diferentes atividades da cadeia. Conhecer suas trajetórias, responsabilidades e condições de atuação é fundamental para compreender o setor e orientar ações que ampliem o reconhecimento profissional e a igualdade de oportunidades.

Em 2016, a Associação Brasileira do Agronegócio (ABAG) lançou a pesquisa “Perfil da Mulher do Agronegócio Brasileiro”, motivada pela necessidade de produzir informações sobre onde e como essas mulheres atuavam, suas demandas e os obstáculos enfrentados. O estudo registrou a presença de mulheres qualificadas e experientes à frente de empreendimentos agropecuários, ao mesmo tempo que identificou barreiras de gênero e desafios relacionados à gestão, à sucessão familiar e à conciliação entre trabalho e vida pessoal.

Dez anos após esse lançamento, a atualização do diagnóstico permite examinar essas questões diante das mudanças na produção e na gestão dos negócios. A incorporação de tecnologias, a digitalização, as exigências de sustentabilidade e a necessidade de aprimorar a governança trazem novas responsabilidades e oportunidades. Nesse contexto, cabe compreender como essas transformações se relacionam com a atuação das mulheres e quais desafios permanecem.

A pesquisa “Perfil da Mulher do Agronegócio Brasileiro: 10 anos de transformação e avanços”, iniciativa e realização da ABAG, dá continuidade a esse trabalho. A edição de 2026 investiga o perfil das mulheres que participam da gestão dos empreendimentos, sua formação, responsabilidades, uso de tecnologias, redes de apoio e perspectivas para o futuro. A comparação com o estudo de 2016 busca identificar avanços, permanências e mudanças nas experiências das participantes.

Esta edição reúne as etapas quantitativa e qualitativa executadas pela Fran6 Pesquisa e incorpora a Serasa Experian como correalizadora técnica. Suas análises ampliam a leitura sobre a participação feminina na população de decisores rurais, a inadimplência e as ocorrências socioambientais nos imóveis analisados. Essas fontes complementam o diagnóstico, aproximando informações sobre a população rural das experiências e percepções das mulheres entrevistadas.

Ao reunir dados e trajetórias, a ABAG busca oferecer subsídios para a atuação das entidades, a formação profissional, as práticas de governança e as políticas e estratégias do setor. O estudo contribui para reconhecer a atuação das mulheres, compreender as condições em que exercem suas responsabilidades e orientar iniciativas de equidade de gênero no agronegócio brasileiro.

Objetivos e metodologia

A pesquisa atualiza o perfil das mulheres que atuam na gestão de empreendimentos agropecuários e investiga as transformações ocorridas desde o estudo lançado pela ABAG em 2016. Busca compreender sua participação nas decisões, formação, responsabilidades, desafios profissionais, uso de tecnologias e perspectivas para os negócios.

A edição de 2026 incorpora a Serasa Experian como correalizadora técnica, ampliando a abrangência e a profundidade do diagnóstico. O estudo reúne sua inteligência de dados às pesquisas quantitativa e qualitativa executadas pela Fran6 Pesquisa, combinando uma visão ampla da população rural com o aprofundamento das experiências das mulheres entrevistadas.

Análises da Serasa Experian

As análises utilizam a base de 10,7 milhões de pessoas físicas identificadas como decisores rurais para examinar a participação feminina, o perfil da população e a inadimplência, com recortes por gênero, região, idade e porte.

A frente socioambiental cruza informações do Cadastro Ambiental Rural (CAR) com as bases da Serasa Experian. Os imóveis são agrupados conforme seus detentores: exclusivamente femininos, exclusivamente masculinos ou mistos. Os critérios, períodos e bases específicos são apresentados junto aos resultados.

Pesquisa quantitativa

A etapa quantitativa reúne respostas de 311 mulheres com responsabilidades na gestão ou na produção agropecuária, por meio de questionário estruturado. Investiga formação, características dos negócios, atuação profissional, barreiras de gênero, relações familiares, tecnologia e perspectivas de futuro.

Nas perguntas comuns aos dois levantamentos, os resultados são comparados aos dados das 301 participantes do estudo de 2016. As questões incorporadas nesta edição apresentam o cenário de 2026, sem comparação histórica. Os gráficos identificam as bases utilizadas, inclusive nos recortes por setor, região e perfil.

Pesquisa qualitativa

A etapa qualitativa compreende 25 entrevistas em profundidade com produtoras rurais, gestoras e pesquisadoras. Explora trajetórias de ingresso no agro, liderança, relações familiares, redes de apoio, preconceito, sustentabilidade, tecnologia e expectativas para o futuro.

Os relatos aprofundam a compreensão das experiências das participantes e ajudam a contextualizar os resultados quantitativos. Não representam a frequência dessas experiências na população brasileira.

Identificação e leitura dos resultados

Nos gráficos comparativos, 2016 identifica a edição histórica, cuja coleta foi iniciada em 2015 e cujo lançamento ocorreu em dezembro de 2016.

Os decisores rurais mapeados pela Serasa Experian, as participantes entrevistadas pela Fran6 e os imóveis analisados no CAR constituem universos distintos. Seus resultados são complementares e devem ser interpretados considerando a fonte, o período e a base de cada indicador.

A população rural e a participação feminina

Dimensionar o agronegócio exige distinguir os universos considerados em cada levantamento. Estabelecimentos agropecuários, pessoas ocupadas e decisores rurais representam recortes diferentes, com fontes e períodos próprios.

5,1M
de estabelecimentos agropecuários

15,1M
de pessoas ligadas à agropecuária

IBGE - Censo Agropecuário 2017

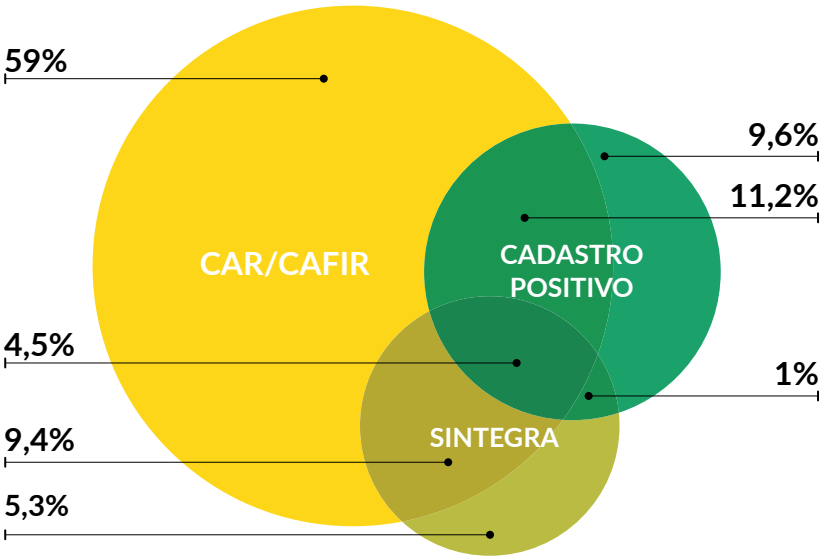
10,7M
de pessoas físicas que são decisores rurais

SERASA EXPERIAN - Boletim Agro 4º tri de 2025

27,8M
de pessoas ocupadas na agropecuária, agroindústria e agrosserviços

CEPEA - Boletim Mercado de Trabalho 1º tri de 2026

A Serasa Experian reúne uma base de **10,7 milhões de pessoas físicas identificadas como decisores rurais**, a partir do cruzamento de fontes como CAR/CAFIR, Cadastro Positivo Agro e Sintegra.



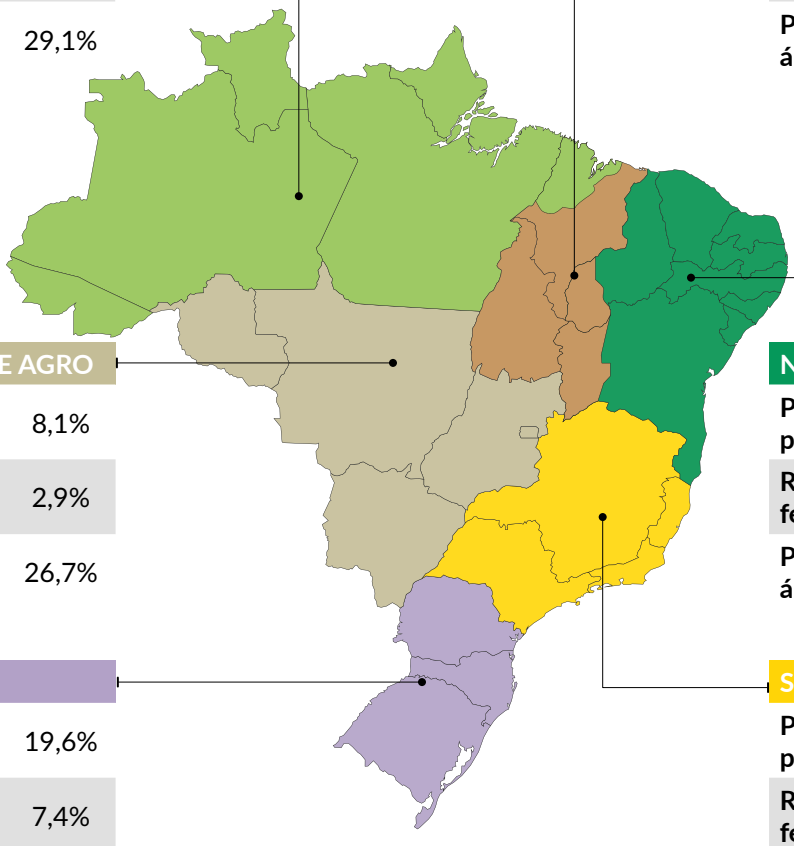
As mulheres representam 40% dessa base, evidenciando sua participação nas decisões relacionadas à atividade rural.

Esse mapeamento amplia a compreensão sobre a presença feminina no agro e permite analisar sua distribuição territorial, perfil etário e indicadores financeiros.

Os números do IBGE, do CEPEA e da Serasa Experian apresentados nesta página correspondem a universos distintos e não constituem uma comparação histórica.

Distribuição territorial da população agro

A distribuição da população agro e das áreas rurais varia entre as regiões agrícolas. O mapeamento da Serasa Experian permite observar onde se concentram os decisores rurais e como a presença feminina se distribui nesses territórios.



NORTE AGRO	
Participação na população agro	7,1%
Representação feminina	2,7%
Participação na área rural	29,1%

MATOPIBA	
Participação na população agro	6,0%
Representação feminina	2,4%
Participação na área rural	10,3%

CENTRO-OESTE AGRO	
Participação na população agro	8,1%
Representação feminina	2,9%
Participação na área rural	26,7%

NORDESTE AGRO	
Participação na população agro	35,5%
Representação feminina	16,0%
Participação na área rural	11,9%

SUL AGRO	
Participação na população agro	19,6%
Representação feminina	7,4%
Participação na área rural	8,7%

SUDESTE AGRO	
Participação na população agro	23,6%
Representação feminina	9,3%
Participação na área rural	13,3%

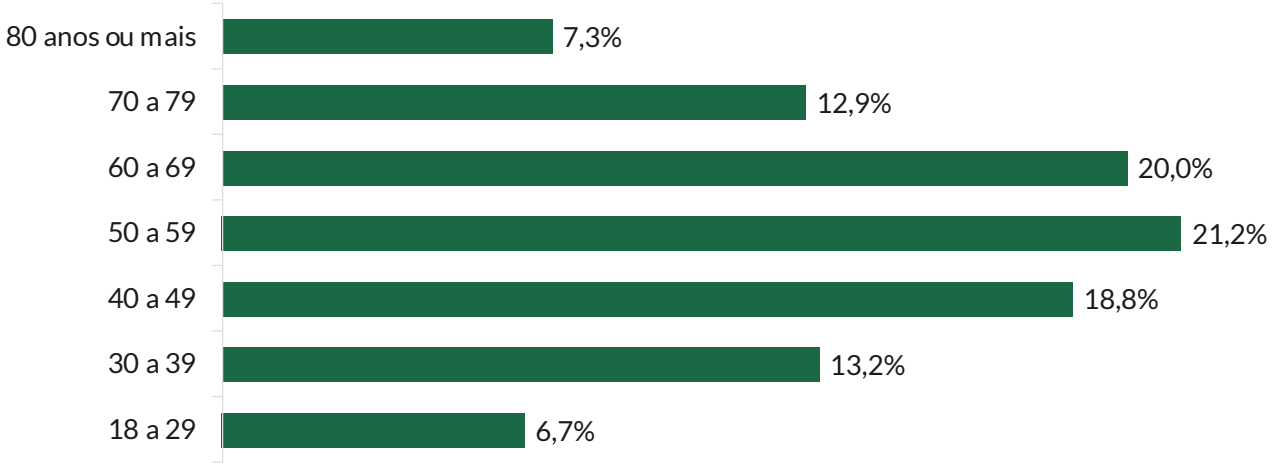
O Nordeste Agro concentra a maior parcela da população agro mapeada. Norte Agro, Centro-Oeste Agro e MATOPIBA reúnem, em conjunto, uma parcela menor dessa população, mas concentram a maior parte da área rural considerada na análise.

Fonte Serasa Experian, período janeiro–março de 2026.

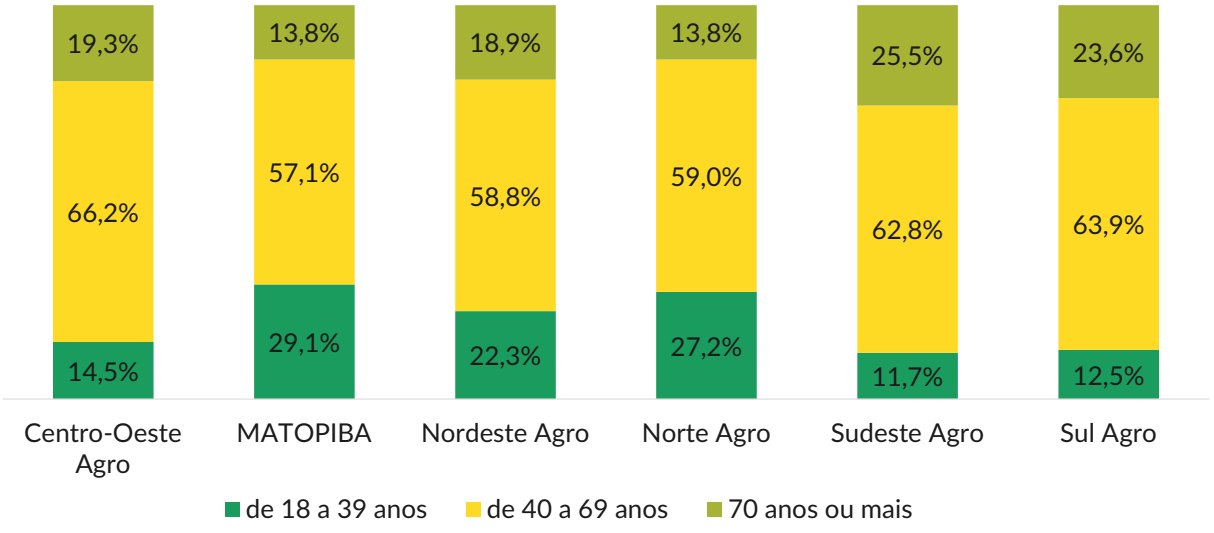
Perfil etário das mulheres na população rural

A análise da idade das mulheres na base Serasa Experian apresenta o perfil etário dessa população e suas diferenças entre as regiões agrícolas.

Distribuição da população rural feminina por faixa etária



Distribuição etária da população rural feminina por região agrícola

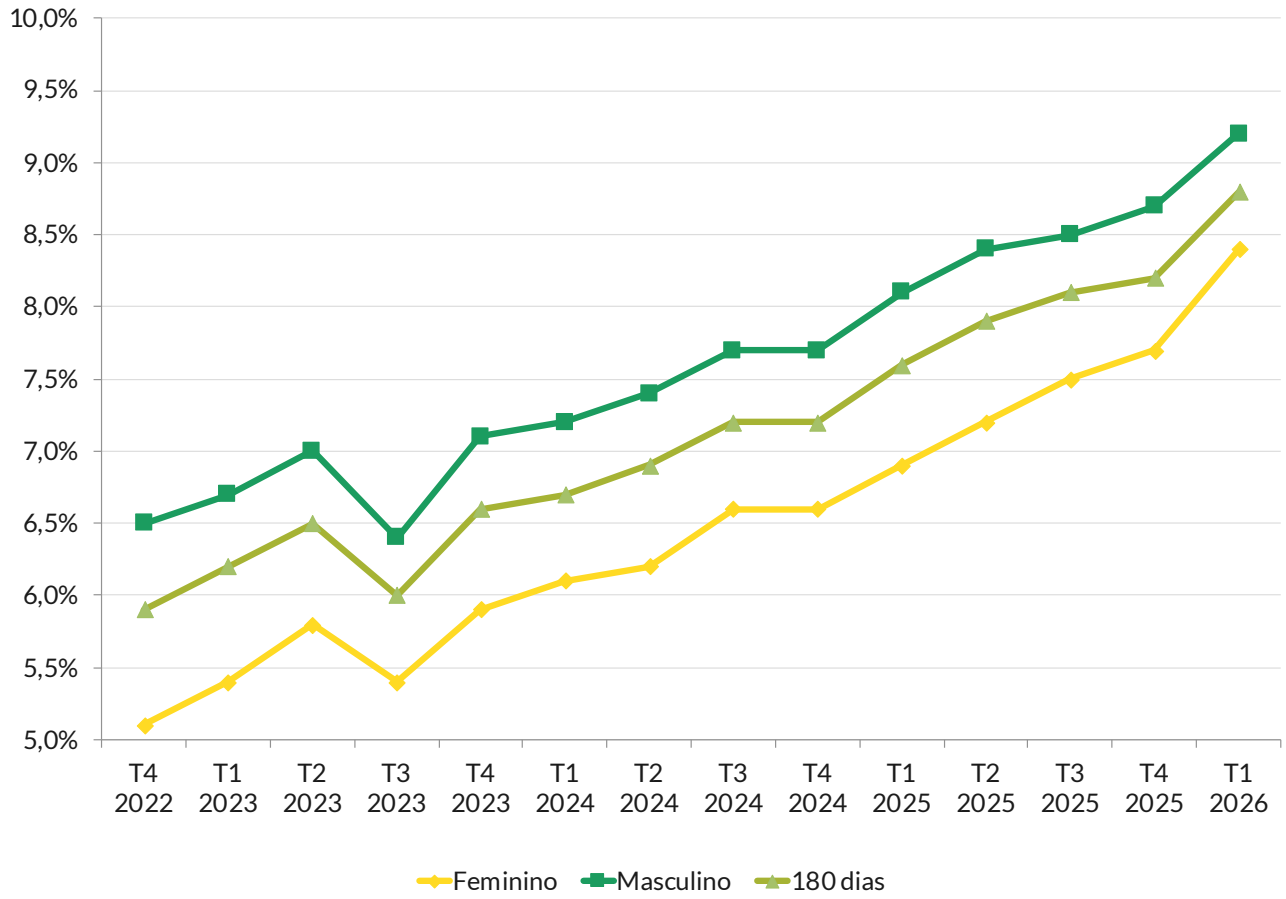


Fonte Serasa Experian, período janeiro–março de 2026.

Inadimplência no agro

Na série analisada pela Serasa Experian, as mulheres apresentam taxas de inadimplência inferiores às dos homens e às da população agro total. Os recortes por porte, região agrícola e idade detalham o perfil da inadimplência feminina.

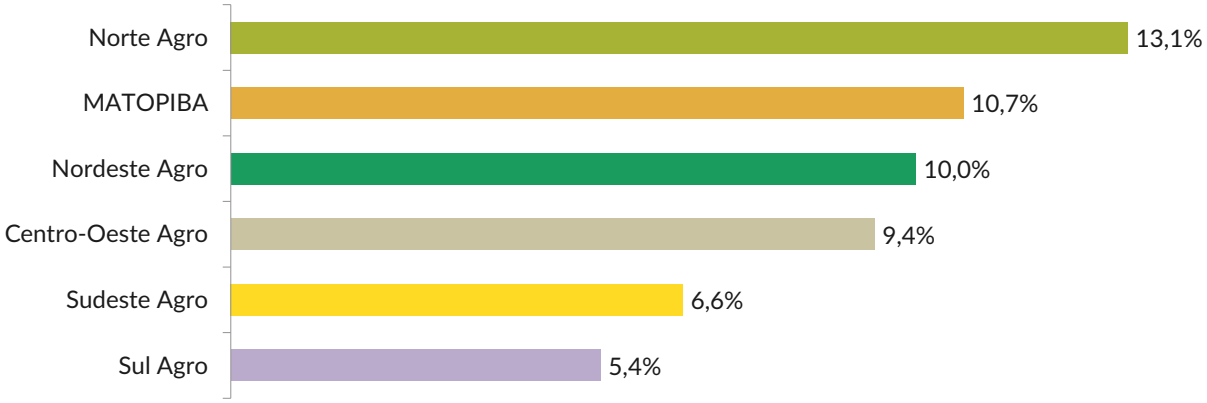
Evolução trimestral da taxa de inadimplência por gênero



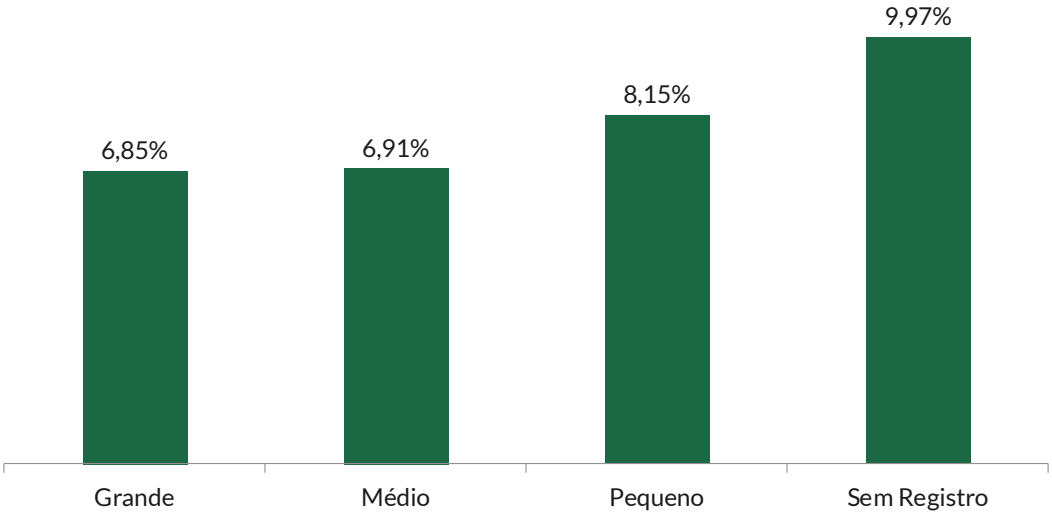
A inadimplência cresceu para ambos os gêneros, porém as mulheres mantêm taxas inferiores às dos homens em toda a série histórica e também abaixo da população rural total.

Fonte Serasa Experian, período janeiro–março de 2026 para os recortes femininos.

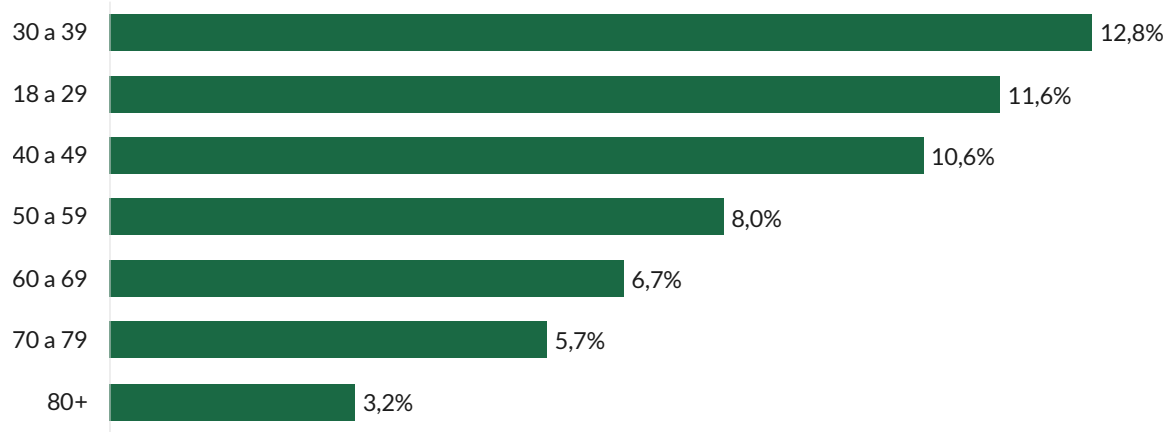
Inadimplência feminina por região agrícola



Inadimplência feminina por porte



Inadimplência feminina por faixa etária



Fonte Serasa Experian, período janeiro–março de 2026 para os recortes femininos.

Base e critérios da análise socioambiental

A análise socioambiental cruza informações do Cadastro Ambiental Rural (CAR) com as bases da Serasa Experian. Os imóveis são classificados conforme o gênero de seus detentores e avaliados segundo os critérios apresentados nesta página.



8,19 milhões
de imóveis cadastrados no CAR

7,94 milhões
com CPF

1,48 milhão
com detentores exclusivamente femininos

Critérios

- **Status do CAR** (suspenso ou cancelado)
- **Trabalho Análogo à Escravidão**
- **Sobreposição com áreas especiais** (5% da área total ou 20 hectares)
  - Unidades de Conservação
  - Terras Indígenas
  - Terras Quilombolas
  - Florestas Públicas Tipo B
  - Embargos Ambientais IBAMA (espacial + CPF)
- **Desmatamento** (PRODES ou passivo pós-2019, conforme MMA e Manual de Crédito Rural – MCR)

Fonte Serasa Experian, período janeiro–março de 2026.
Um mesmo CPF pode constar mais de uma vez na base, caso o detentor possua múltiplos imóveis.

Ocorrências socioambientais nos imóveis rurais

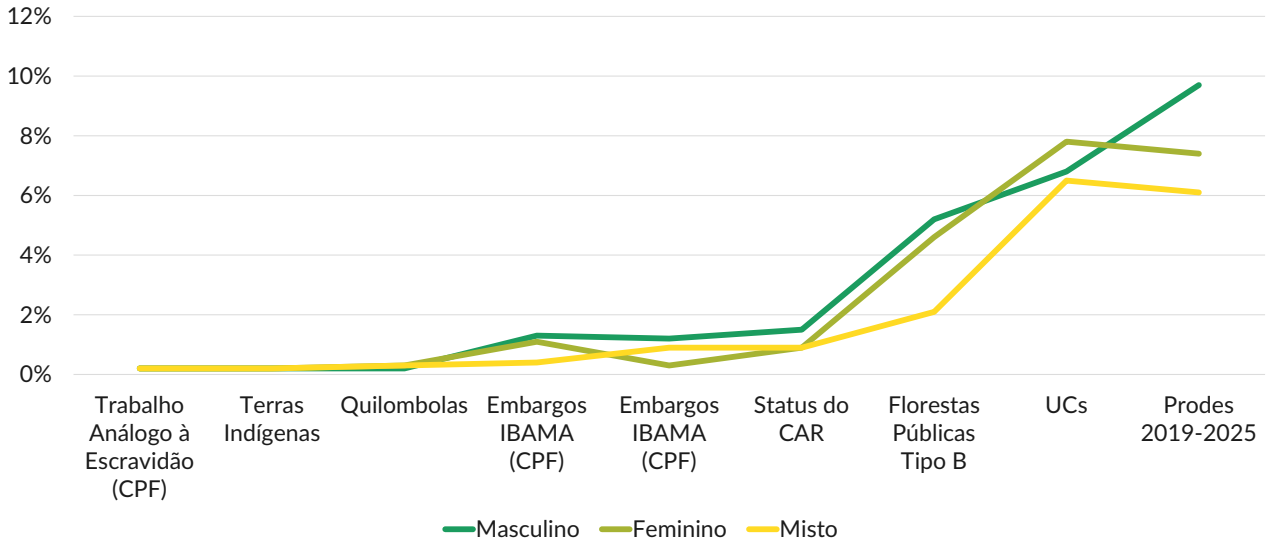
Os resultados apresentam duas perspectivas: a proporção de imóveis com ocorrências dentro de cada grupo de detentores e a distribuição dessas ocorrências entre os grupos femininos, masculinos e mistos.

1,48 milhão
de imóveis com detentores exclusivamente femininos

3,79 milhões
exclusivamente masculinos

1,22 milhão
com detentores mistos

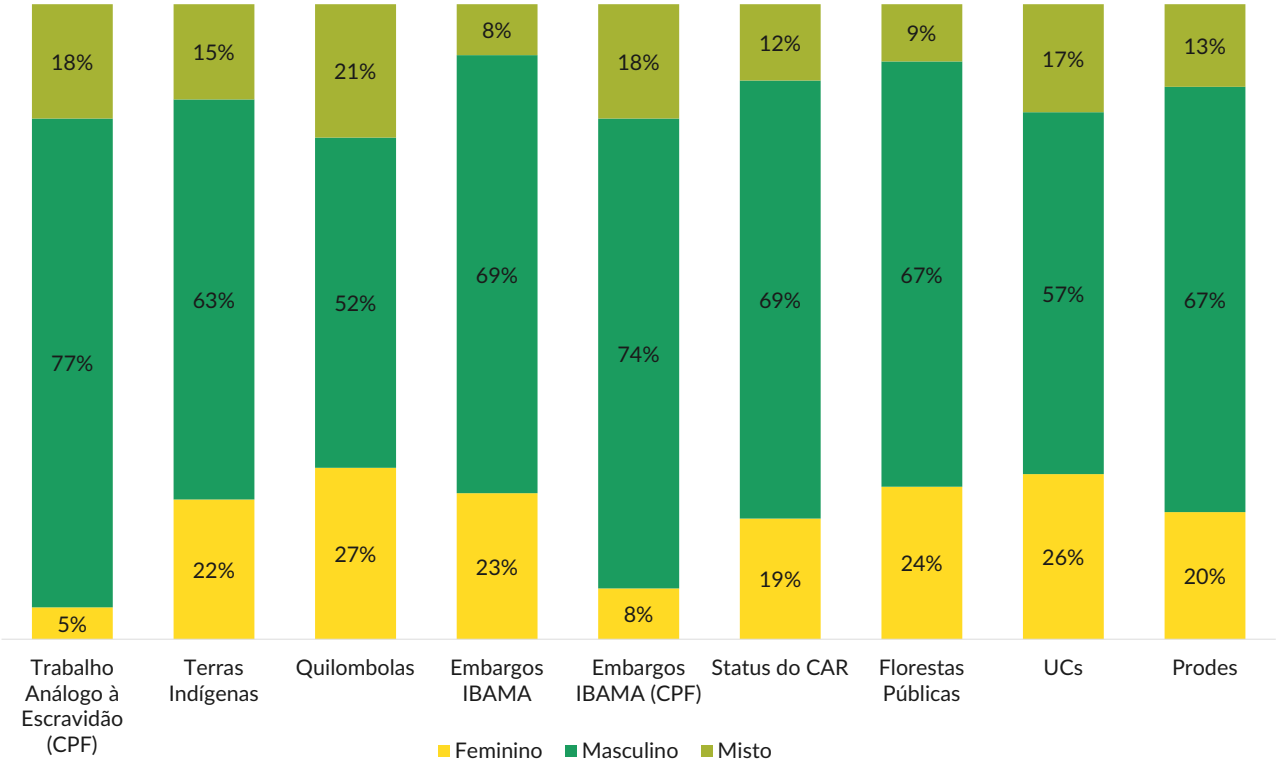
Taxas de ocorrências por segmento de detentores



Os números percentuais revelam que **propriedades com detentores exclusivamente masculinos** concentram a grande **maioria das ocorrências socioambientais**, com uma escalada direcionada a infrações ligadas ao desmatamento (Prodes).

Fonte Serasa Experian, período janeiro–março de 2026.

Distribuição das ocorrências entre os segmentos de detentores



Esta visão reafirma a **predominância masculina no passivo socioambiental:** detentores exclusivos homens respondem por mais da metade dos registros em todas as categorias analisadas.

O contraste mais agudo encontra-se em duas ocorrências:

Trabalho Análogo à Escravidão
onde 77% dos casos estão vinculados a homens, frente a apenas 5% de mulheres.

Embargos IBAMA CPF
74% dos casos estão vinculados a homens, frente a apenas 8% de mulheres.

Fonte Serasa Experian; período da análise; definições dos denominadores.

Perfil das mulheres entrevistadas

A etapa quantitativa reúne 311 mulheres com responsabilidades na gestão ou na produção agropecuária. O perfil etário e racial das participantes contextualiza os resultados apresentados nas próximas páginas e permite observar diferenças em relação à pesquisa de 2016.

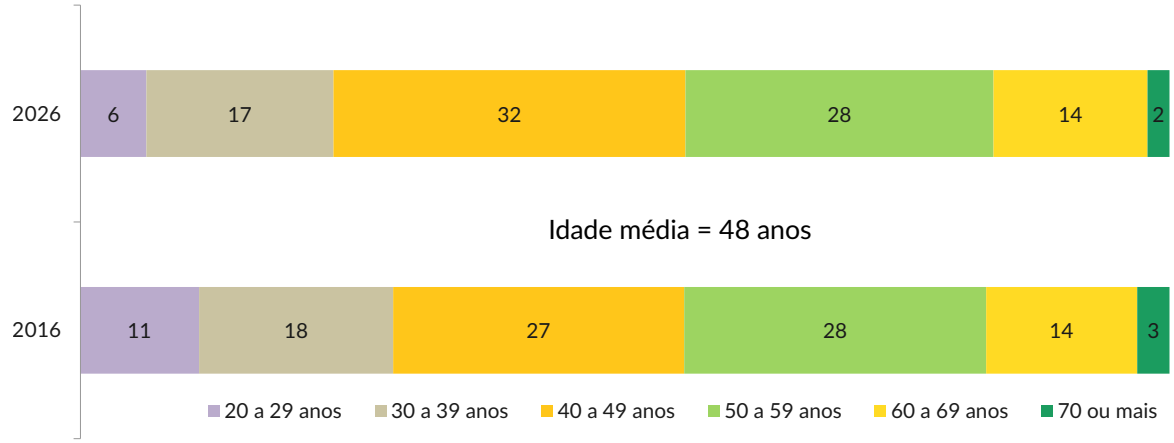
2016
301 participantes

→

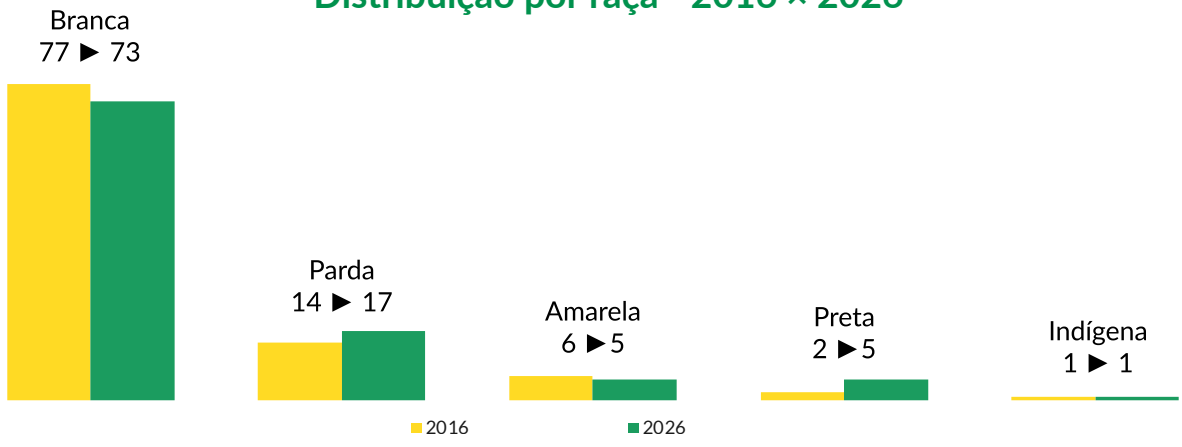
2026
311 participantes

Distribuição por faixa etária - 2016 × 2026

Os gráficos descrevem as amostras entrevistadas.



Distribuição por raça - 2016 × 2026



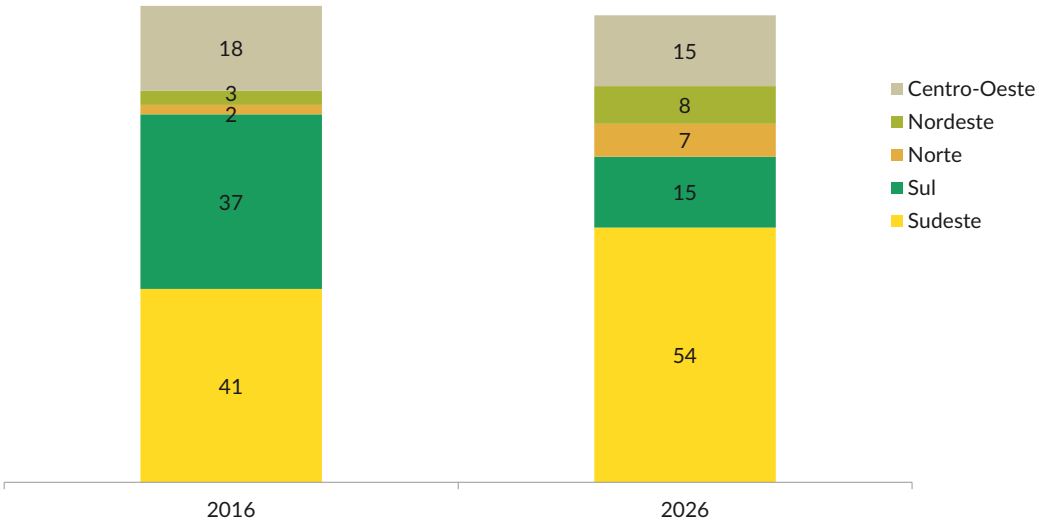
Fonte Fran6 Pesquisa; bases de 301 participantes em 2016 e 311 em 2026.

Distribuição geográfica das entrevistadas

A distribuição geográfica das participantes contextualiza os resultados da pesquisa e permite observar diferenças na composição das amostras de 2016 e 2026. Os gráficos apresentam a localização da sede administrativa e os estados de atuação informados pelas entrevistadas.

Região de localização da sede administrativa - 2016 × 2026

100% dos Estados estão representados na pesquisa e os com maior relevância econômica são os mais presentes.

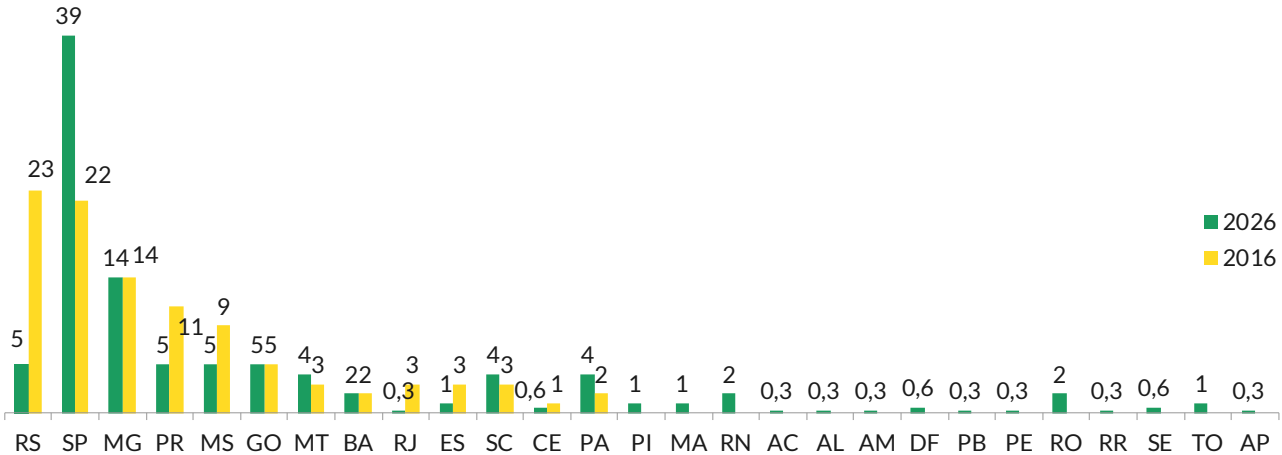


Base: 301 mulheres

Base: 311 mulheres.

Estados de atuação das entrevistadas - 2016 × 2026

Em 2026, 100% dos Estados são representados na pesquisa, em 2016 tínhamos 60%.

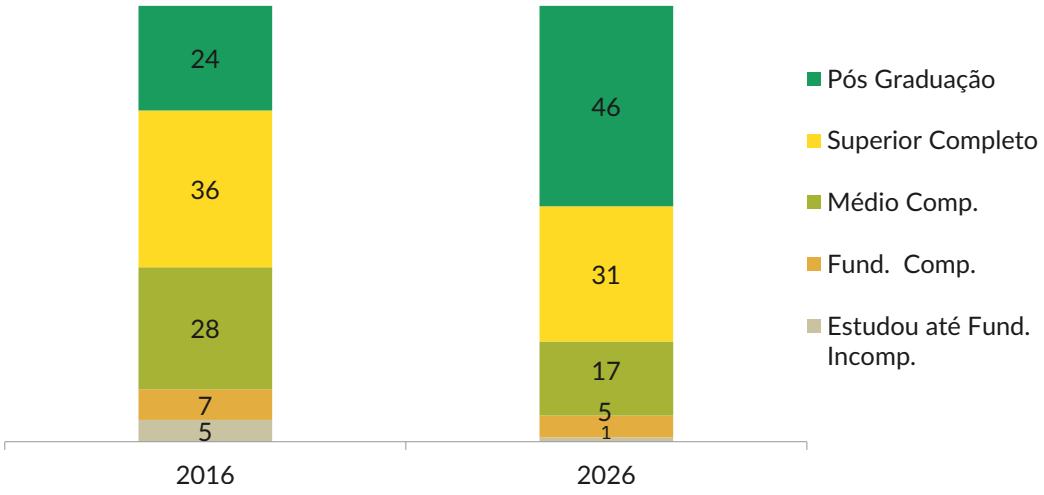


Fonte Fran6 Pesquisa; bases de 301 participantes em 2016 e 311 em 2026.

Formação e qualificação profissional

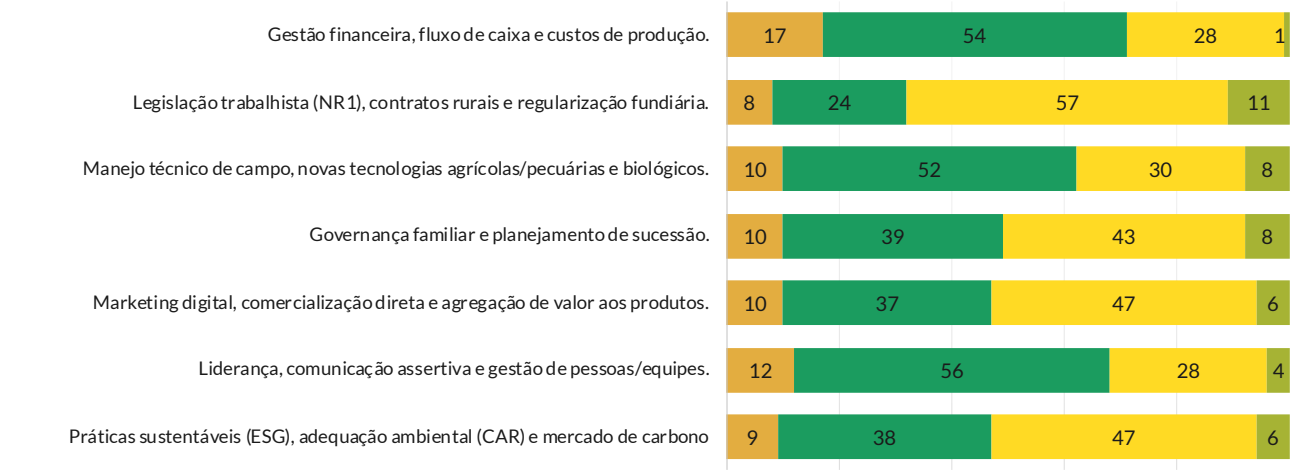
A formação acadêmica e o interesse por capacitação ajudam a compreender o perfil profissional das entrevistadas. A comparação entre 2016 e 2026 mostra mudanças na escolaridade, enquanto as respostas desta edição apontam as áreas em que desejam aprofundar seus conhecimentos.

Escolaridade das entrevistadas - 2016 × 2026



A participação de mulheres com pós-graduação passou de 24% para 46% nas amostras entrevistadas, um aumento de 22 pontos percentuais.

Cursos realizados e interesse em novas capacitações - 2026

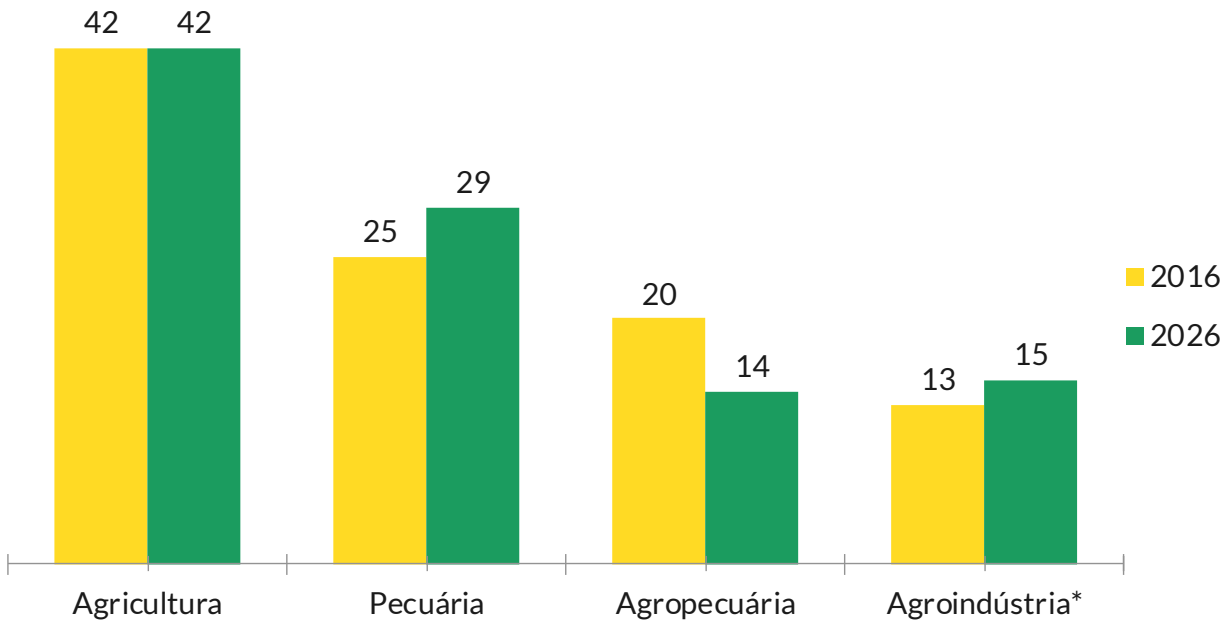


Fonte Fran6 Pesquisa; bases de 301 participantes em 2016 e 311 em 2026.

Setores de atuação das entrevistadas

As atividades agrícolas informadas pelas entrevistadas abrangem diferentes culturas. Os gráficos apresentam essa diversidade produtiva e a distribuição dos estabelecimentos por área, comparando as amostras de 2016 e 2026.

Culturas agrícolas - 2016 × 2026



56% atuam em atividades agrícolas
42% na agricultura e 14% na agropecuária

43% atuam em atividades pecuárias
29% na pecuária e 14% na agropecuária

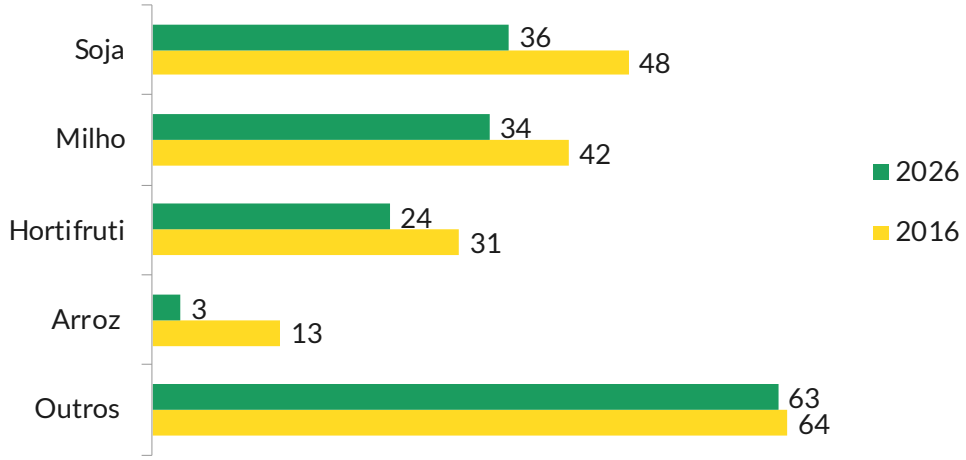
15% atuam na agroindústria

Fonte Fran6 Pesquisa; bases de 301 participantes em 2016 e 311 em 2026.
A categoria agropecuária integra os destaques de agricultura e pecuária; esses percentuais não devem ser somados.

Atividades agrícolas e porte dos estabelecimentos

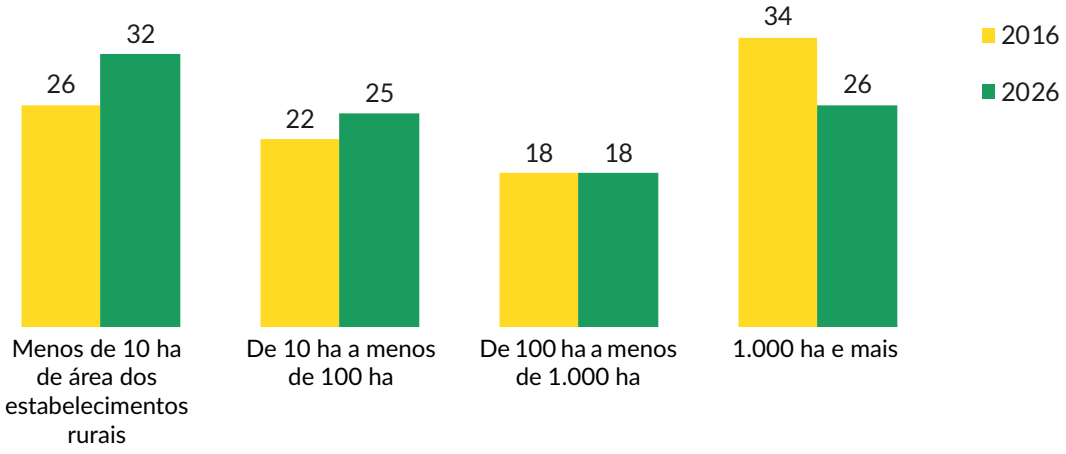
As entrevistadas atuam na agricultura, agropecuária e agroindústria. A comparação apresenta a distribuição das participantes entre esses setores nas pesquisas de 2016 e 2026.

Setor de atuação - 2016 × 2026



Base: 193 mulheres.
Outros referem-se: Trigo, café, plantas ornamentais e flores, feno, grão (aveia, sorgo, cevada, etc), sementes, açúcar, etanol, álcool, feijão, laranja, alho e cebola, mandioca, azeitona, ervas e afins, florestas plantadas, algodão, forrageiras, cacau, castanhas e outros.

Área dos estabelecimentos - 2016 × 2026

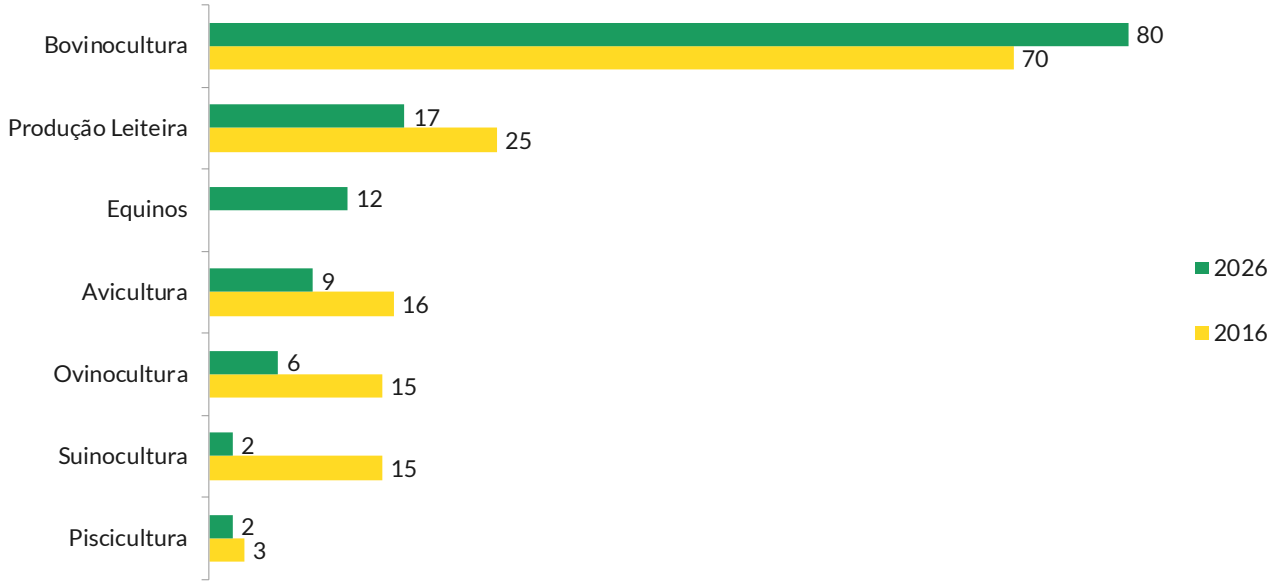


Fonte Fran6 Pesquisa; bases de 301 participantes em 2016 e 311 em 2026.

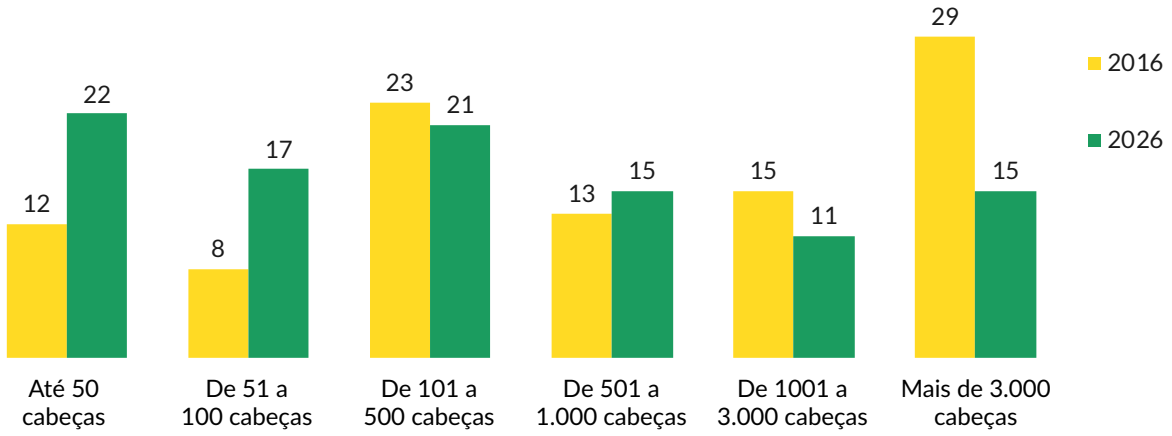
Atividades pecuárias e tamanho dos rebanhos

A atuação das entrevistadas na pecuária reúne diferentes tipos de criação. O detalhamento das atividades e do número de cabeças permite conhecer o perfil produtivo e a escala dos rebanhos representados nas amostras de 2016 e 2026.

Atividades pecuárias - 2016 × 2026



Tamanho dos rebanhos - 2016 × 2026

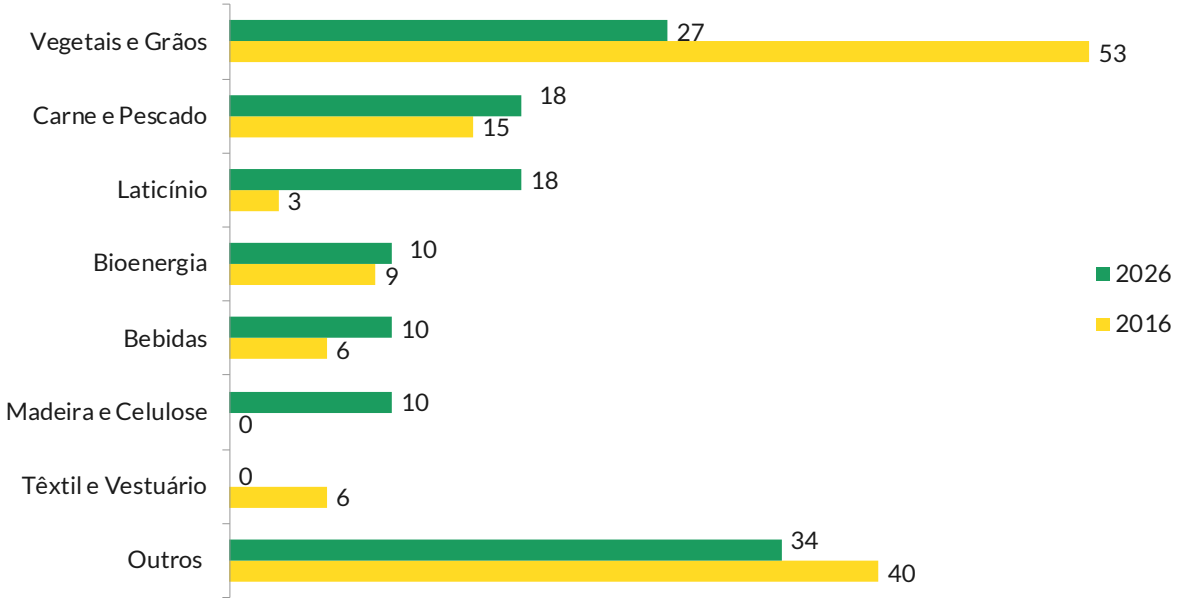


Fonte Fran6 Pesquisa. Base: em 2016 foram 145 mulheres da pecuária entrevistadas e em 2026 foram 141.

Segmentos agroindustriais e porte das empresas

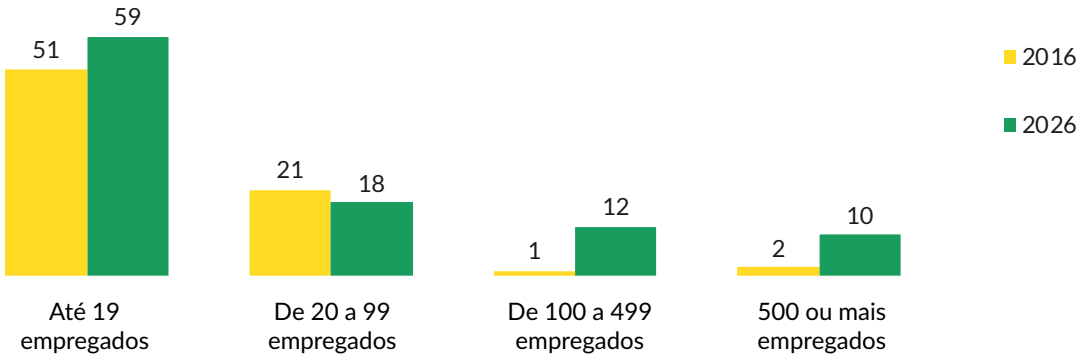
As entrevistadas vinculadas à agroindústria atuam em diferentes segmentos. Os gráficos apresentam os produtos e atividades informados e o porte das empresas segundo o número de empregados, comparando as amostras de 2016 e 2026.

Segmentos agroindustriais - 2016 × 2026



Base: em 2015 foram 32 mulheres da agroindústria entrevistadas e em 2026 foram 49.
Outros referem-se: Coco, fruticultura, mandioca, sorgo, treinamento e consultoria.

Porte das empresas por número de empregados - 2016 × 2026



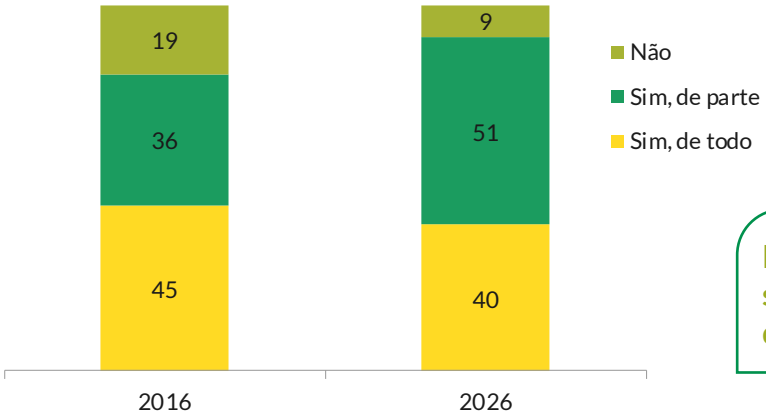
Base: em 2016 foram 182 mulheres da agricultura (excluindo junção com agroindústria) e 2026 foram 187 mulheres.

Fonte Fran6 Pesquisa.

Propriedade dos negócios

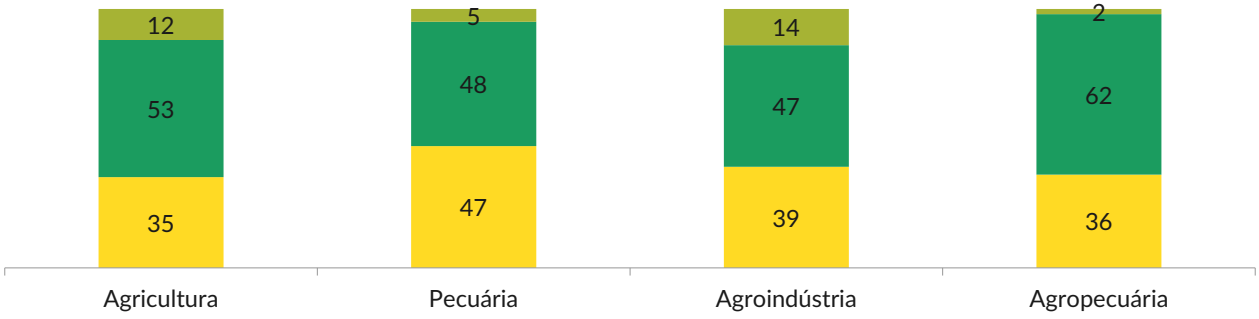
O vínculo das entrevistadas com os negócios também pode ser observado pela participação na propriedade. Os gráficos apresentam a evolução desse perfil entre 2016 e 2026 e os recortes da edição atual por setor de atividade e estado civil.

Participação na propriedade do negócio - 2016 × 2026

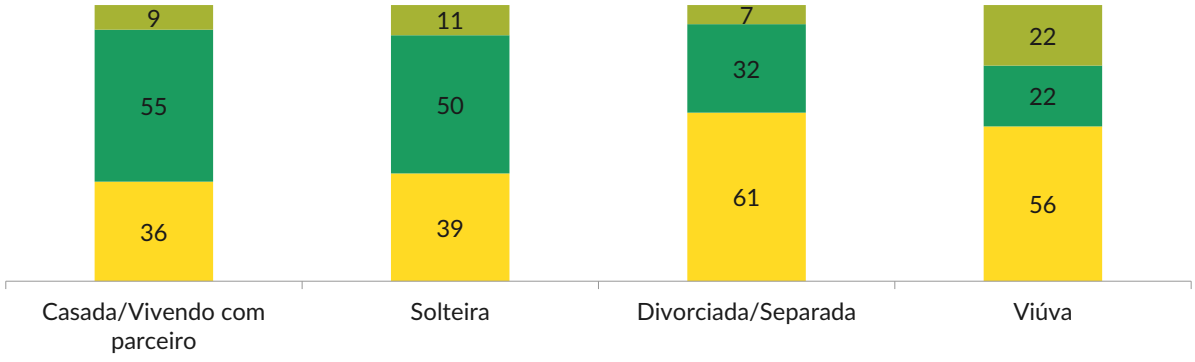


Em 2026, 91% das entrevistadas são proprietárias totais ou parciais dos negócios em que atuam.

Participação na propriedade por setor - 2016 × 2026



Participação na propriedade por estado civil - 2016 × 2026

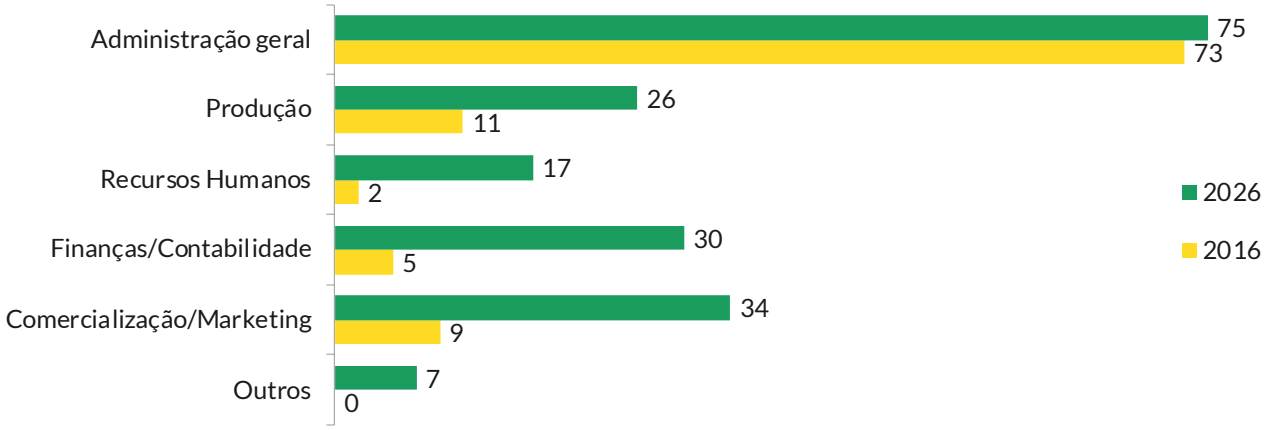


Fonte Franó Pesquisa; bases de 301 participantes em 2016 e 311 em 2026.

Funções e responsabilidades na gestão

As entrevistadas desempenham funções que abrangem a administração geral, a produção, as finanças, os recursos humanos e a comercialização. Os gráficos apresentam essas responsabilidades e sua distribuição entre os setores de atividade.

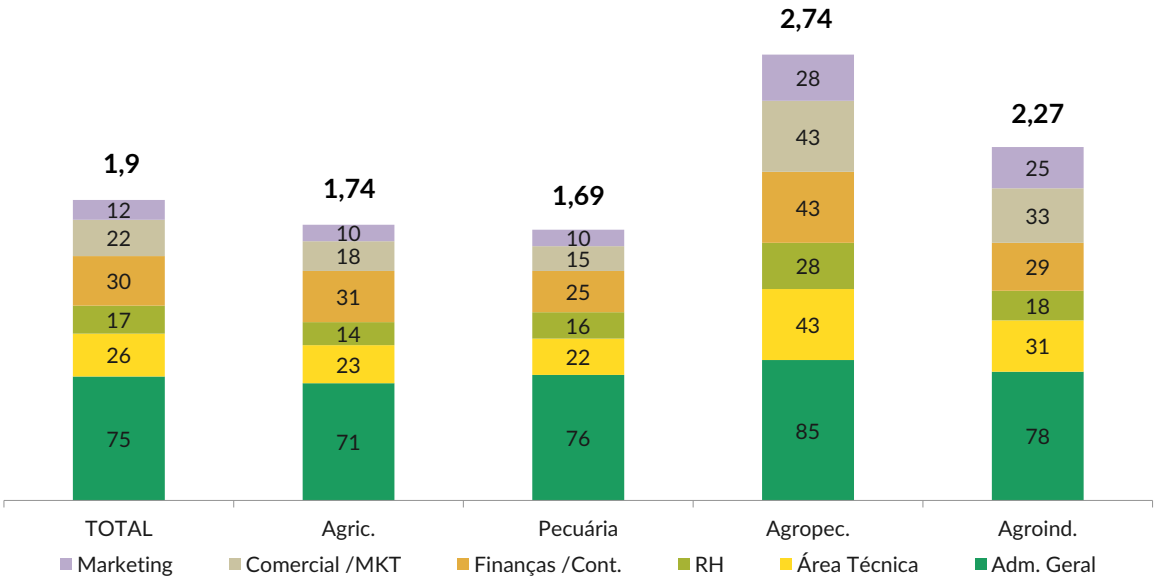
Áreas de atuação no negócio - 2016 × 2026



Outras áreas de atuação são: Conselho administrativo, Consultoria, assessoria e técnica agrícola, docente e pesquisa, contencioso trabalhista, suprimentos, sustentabilidade e secretariado.

Responsabilidades por setor - 2026

Uma mesma entrevistada pode exercer diferentes funções no negócio. Quando admitidas respostas múltiplas, os percentuais não representam parcelas de um total de 100%.

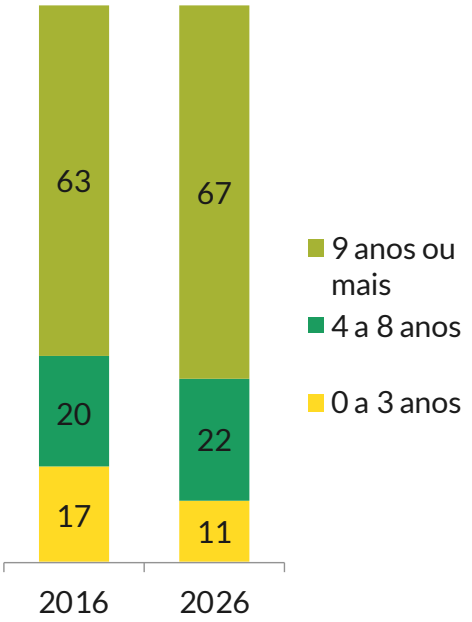


Fonte Fran6 Pesquisa; bases de 301 participantes em 2016 e 311 em 2026.

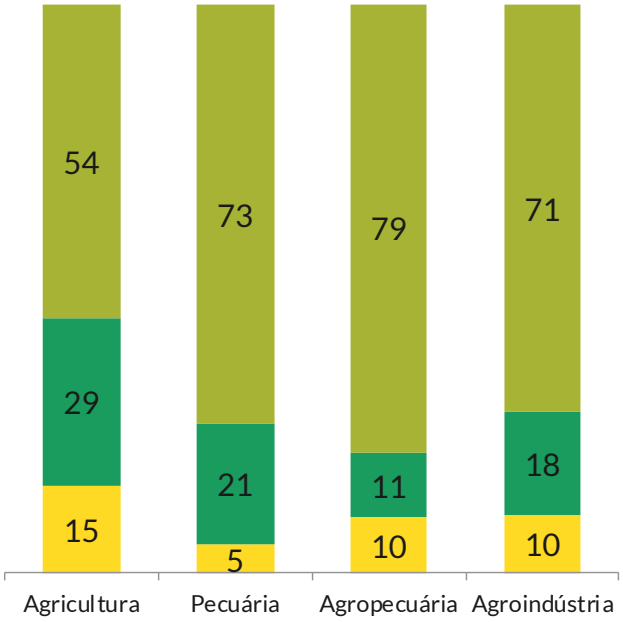
Experiência e trajetórias no agronegócio

O tempo de atuação das entrevistadas ajuda a contextualizar sua experiência no agronegócio. As entrevistas em profundidade complementam essa leitura ao apresentar diferentes trajetórias de ingresso na atividade e de chegada à gestão dos negócios.

Tempo de atuação no agronegócio - 2016 × 2026



Tempo de atuação por setor - 2016 × 2026



Diferentes caminhos de entrada no agro

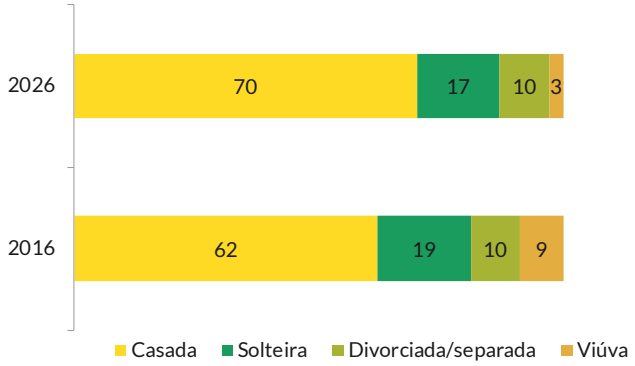
As entrevistas em profundidade revelam diferentes caminhos de ingresso na atividade e na gestão dos negócios. Algumas participantes cresceram em famílias produtoras e permaneceram na atividade; outras buscaram formação e experiências profissionais para assumir o empreendimento familiar. Há também mulheres que chegaram à gestão por uma sucessão inesperada, como a perda de um familiar, e aquelas que escolheram ingressar no agro após atuar em outras profissões ou decidir investir no setor com a família.

Fonte Franó Pesquisa; bases de 301 participantes em 2016 e 311 em 2026.

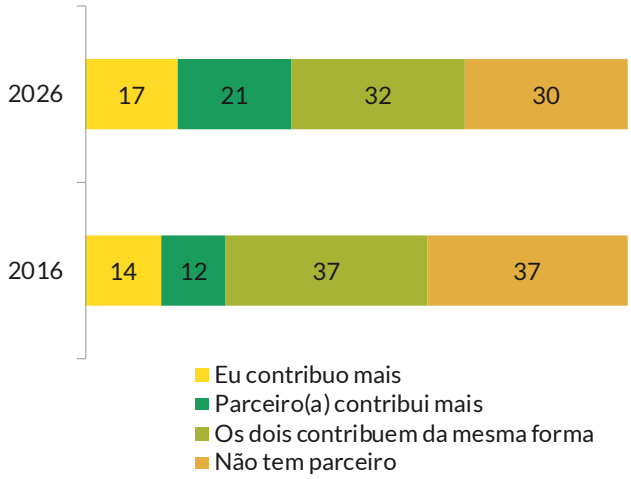
Família, maternidade e responsabilidades financeiras

A composição familiar e a participação nas despesas da casa ajudam a contextualizar a realidade das entrevistadas. Os gráficos apresentam o estado civil, a maternidade, a presença de filhos na residência e a contribuição financeira familiar nas pesquisas de 2016 e 2026.

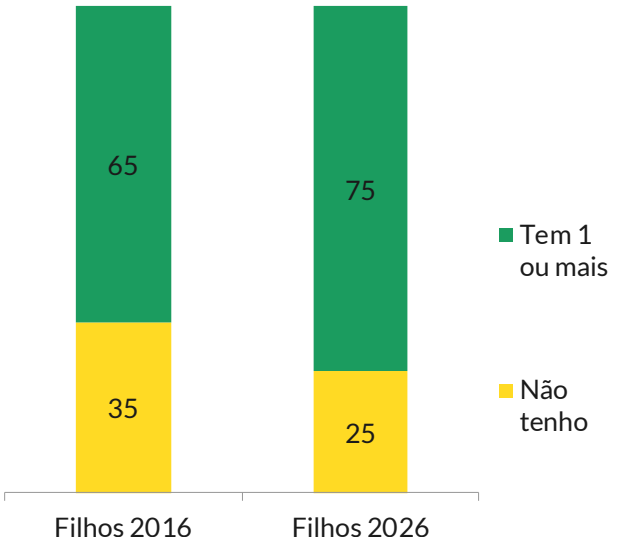
Estado civil - 2016 × 2026



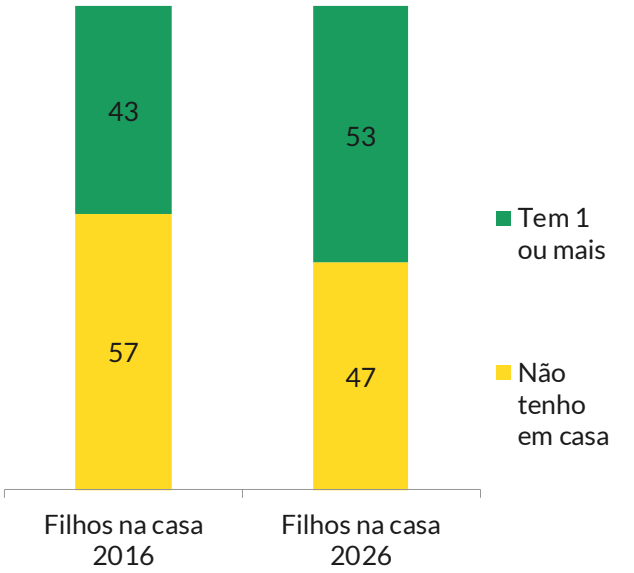
Contribuição para as despesas da família - 2016 × 2026



Maternidade - 2016 × 2026



Filhos na residência - 2016 × 2026

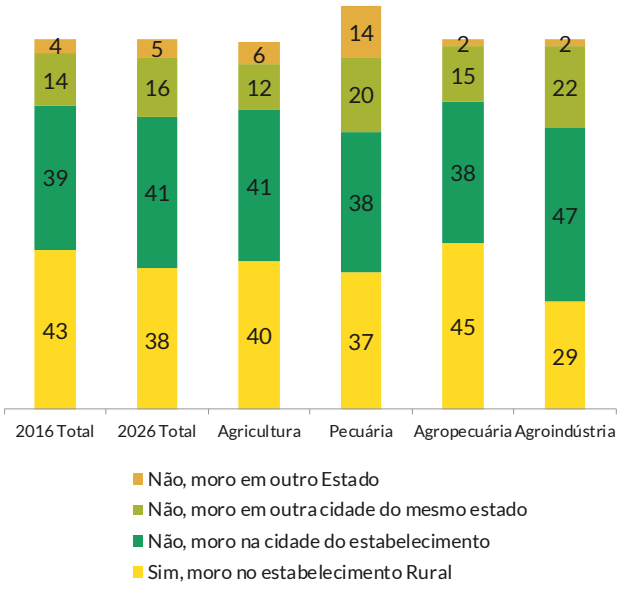


Fonte Fran6 Pesquisa; bases de 301 participantes em 2016 e 311 em 2026.

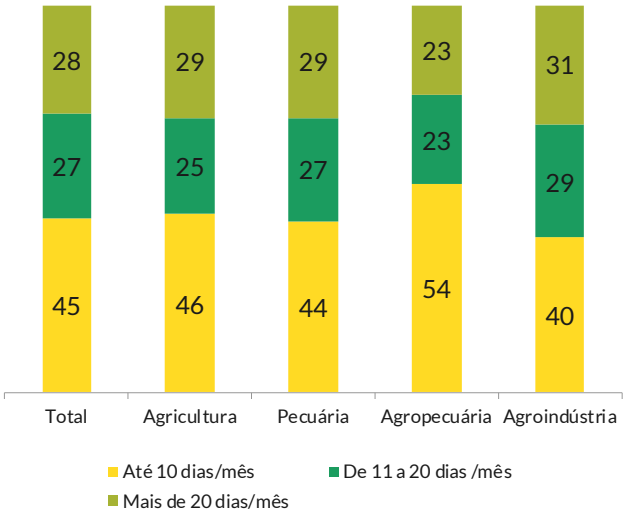
Rotina entre a propriedade e a cidade

O local de moradia e o tempo de presença na propriedade ajudam a compreender como as entrevistadas organizam sua rotina profissional. Os gráficos apresentam esses aspectos e suas diferenças entre os setores de atividade.

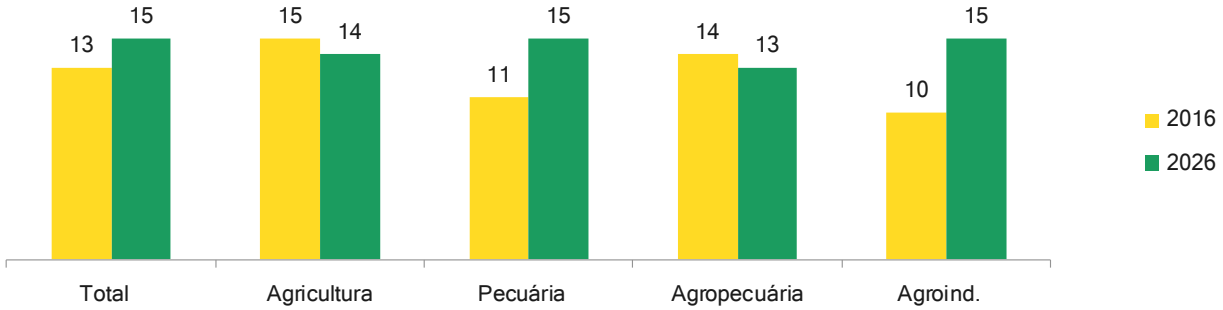
Local de moradia - 2016 × 2026



Tempo de presença no estabelecimento rural - 2026



Média mensal de dias na propriedade - 2016 × 2026



Base: em 2015 tivemos 172 mulheres que não residem nos estabelecimentos e 2026 foram 193.

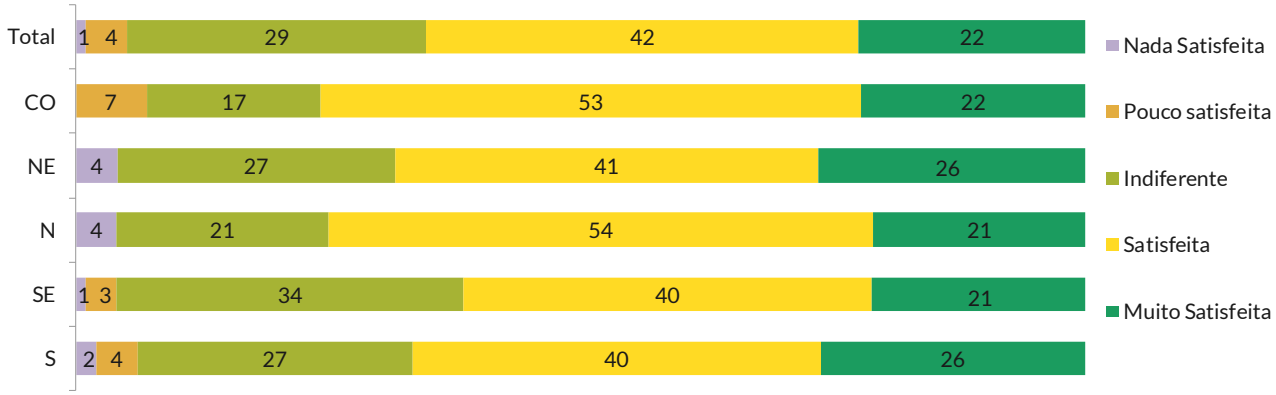
As entrevistas em profundidade relatam diferentes formas de organizar a vida entre a propriedade e a cidade. A proximidade da família e as condições de segurança aparecem entre os aspectos considerados nas escolhas de moradia e na rotina de deslocamentos.

Fonte Fran6 Pesquisa; bases de 301 participantes em 2016 e 311 em 2026.

Equilíbrio entre trabalho e vida pessoal

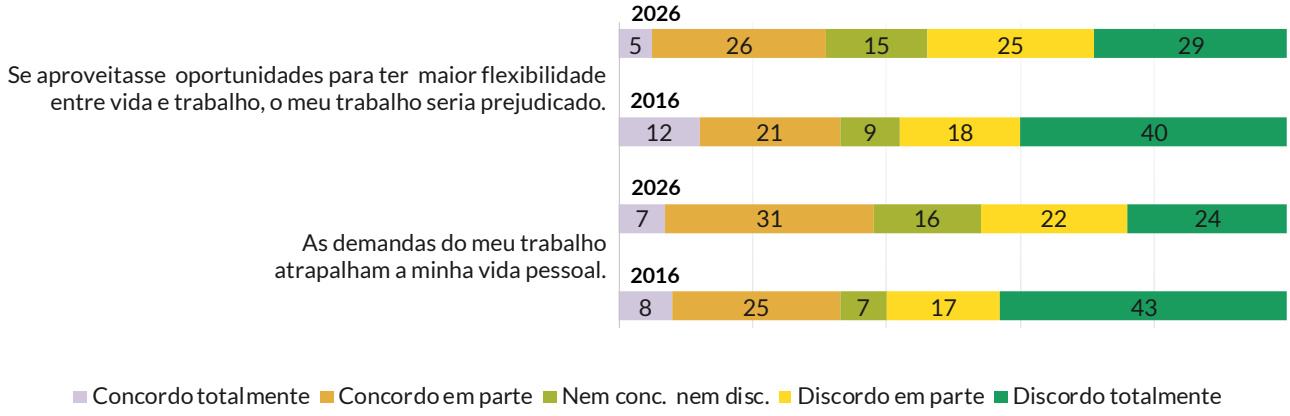
A relação entre trabalho e vida pessoal envolve a distribuição do tempo e a possibilidade de conciliar diferentes responsabilidades. Os resultados apresentam a avaliação das entrevistadas sobre esse equilíbrio e sobre a interferência das demandas profissionais em sua vida pessoal.

Satisfação com o equilíbrio de tempo - 2026



Notas 1 a 3 = Nenhuma, 4 a 5 = Pouca, 6 a 7 = Alguma, 8 a 10 = Muita.

Trabalho, flexibilidade e vida pessoal - 2016 × 2026



A conciliação na experiência das entrevistadas

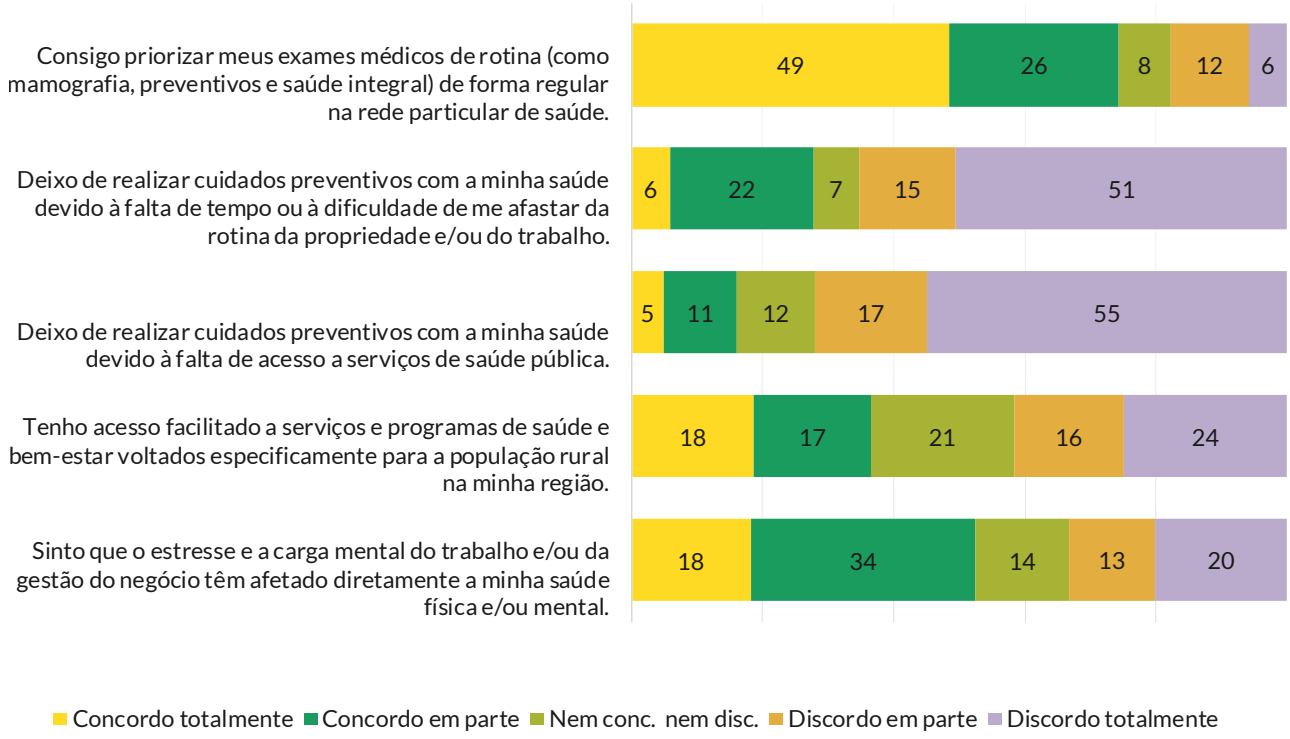
Nas entrevistas em profundidade, trabalho e vida familiar aparecem como dimensões que frequentemente se sobrepõem. As participantes relatam ajustes na carreira após a maternidade, cobranças para dar conta de diferentes responsabilidades e a importância de contar com apoio para organizar a rotina.

Fonte Fran6 Pesquisa; bases de 301 participantes em 2016 e 311 em 2026.

Saúde, bem-estar e redes de apoio

As condições para cuidar da saúde fazem parte da realidade das entrevistadas. Os resultados abordam cuidados preventivos, acesso a serviços, disponibilidade de tempo e os efeitos percebidos do estresse e da carga mental.

Saúde e cuidados preventivos - 2026



O papel das redes de apoio

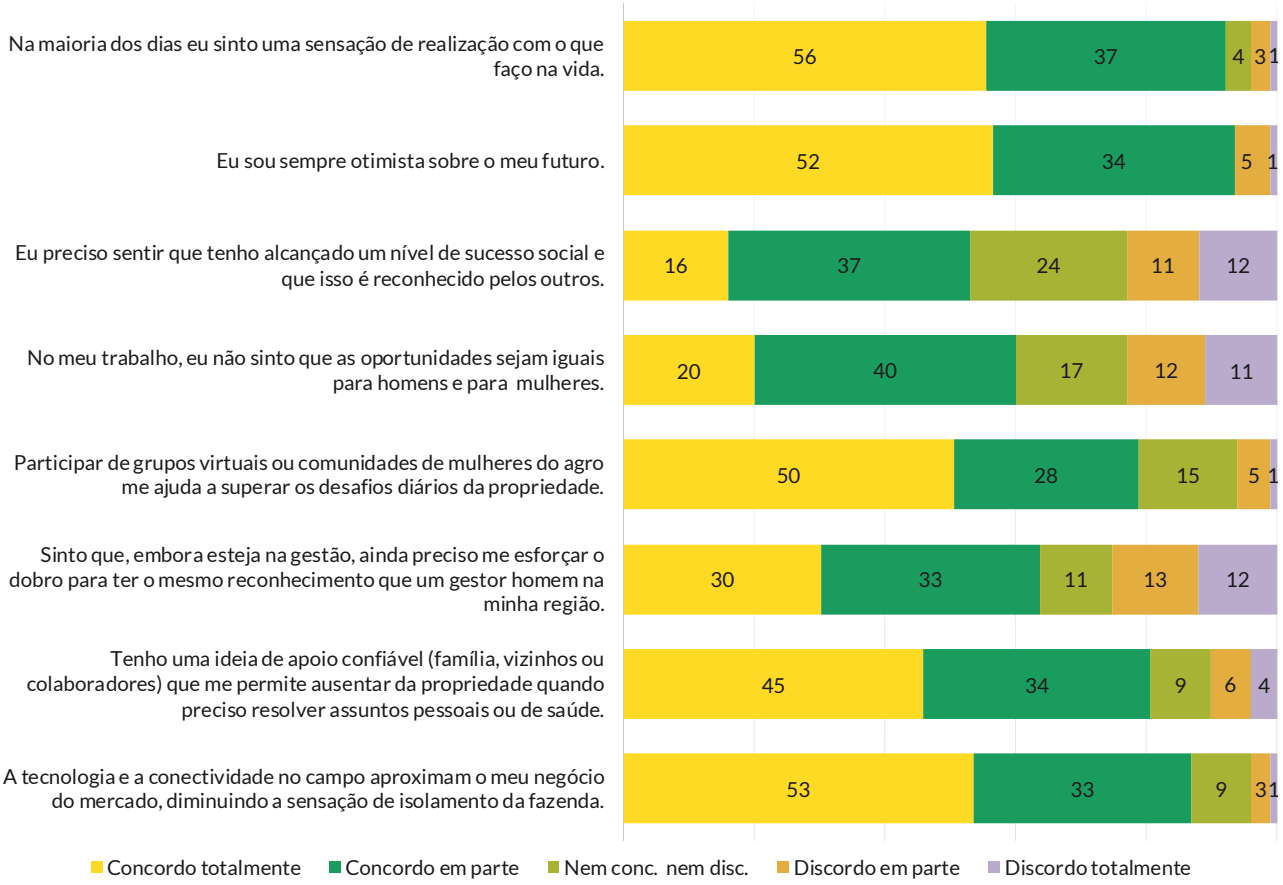
As entrevistas em profundidade mostram que o apoio de familiares e de pessoas de confiança contribui para a organização da rotina. As participantes relatam a importância desse suporte para conciliar o cuidado com os filhos e as responsabilidades profissionais, diante das cobranças para dar conta de diferentes tarefas.

Fonte Fran6 Pesquisa; bases de 301 participantes em 2016 e 311 em 2026.

Realização profissional e condições de atuação

As respostas das entrevistadas mostram como percebem sua realização profissional, suas perspectivas de futuro e as condições para exercer a gestão. Também abordam reconhecimento, igualdade de oportunidades e o papel das redes de apoio e da conectividade.

Satisfação profissional - 2026



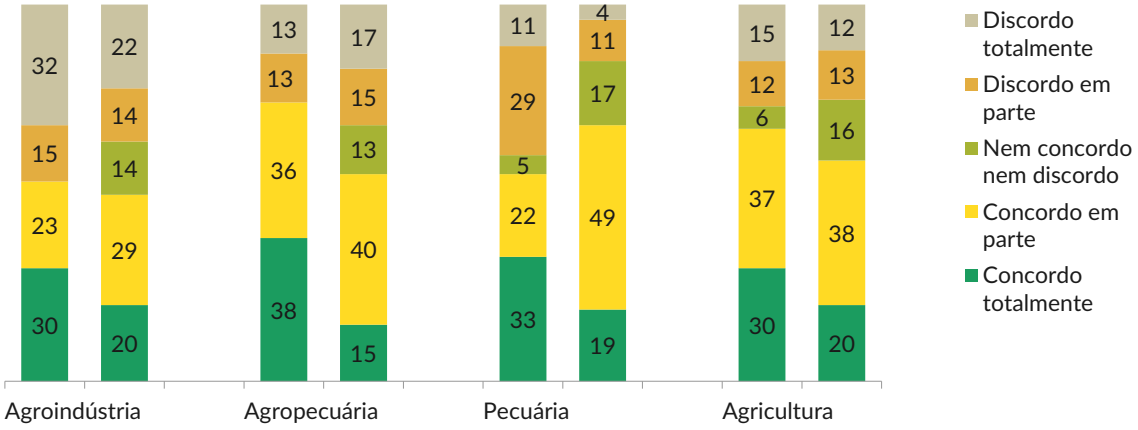
Fonte Fran6 Pesquisa; bases de 301 participantes em 2016 e 311 em 2026.

Oportunidades e barreiras de gênero

A pesquisa investiga a percepção das entrevistadas sobre a igualdade de oportunidades no trabalho e as dificuldades enfrentadas pelo fato de serem mulheres. Os gráficos apresentam a comparação entre 2016 e 2026 e as diferenças entre os setores de atuação.

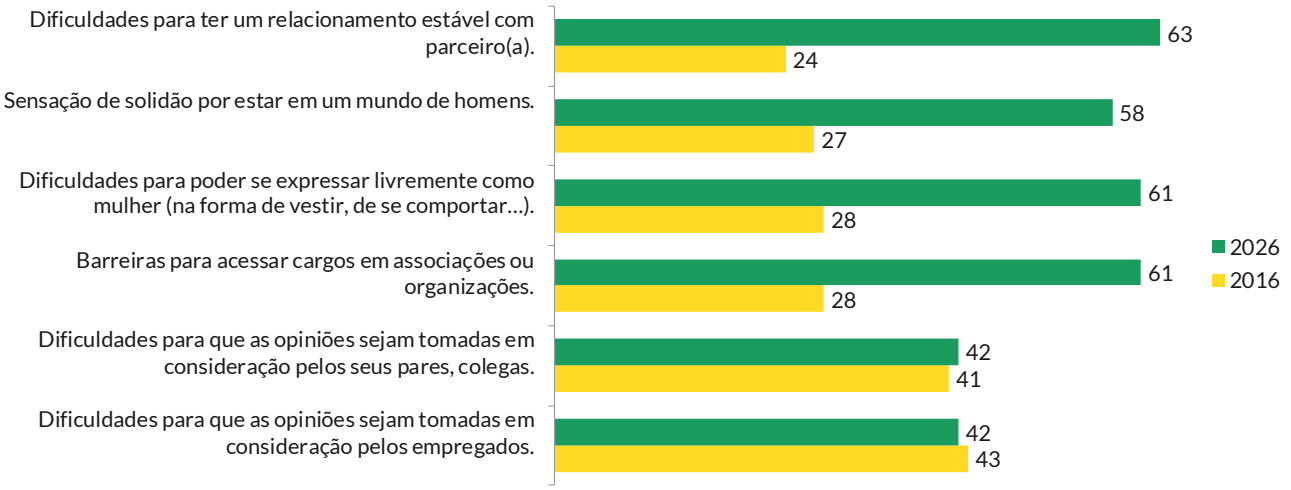
Percepção de desigualdade de oportunidades - 2016 x 2026

No meu trabalho, eu NÃO sinto que as oportunidades sejam iguais para homens e para mulheres.



Dificuldades enfrentadas pelo fato de ser mulher - 2016 x 2026

Sim, já tive pelo menos uma vez.

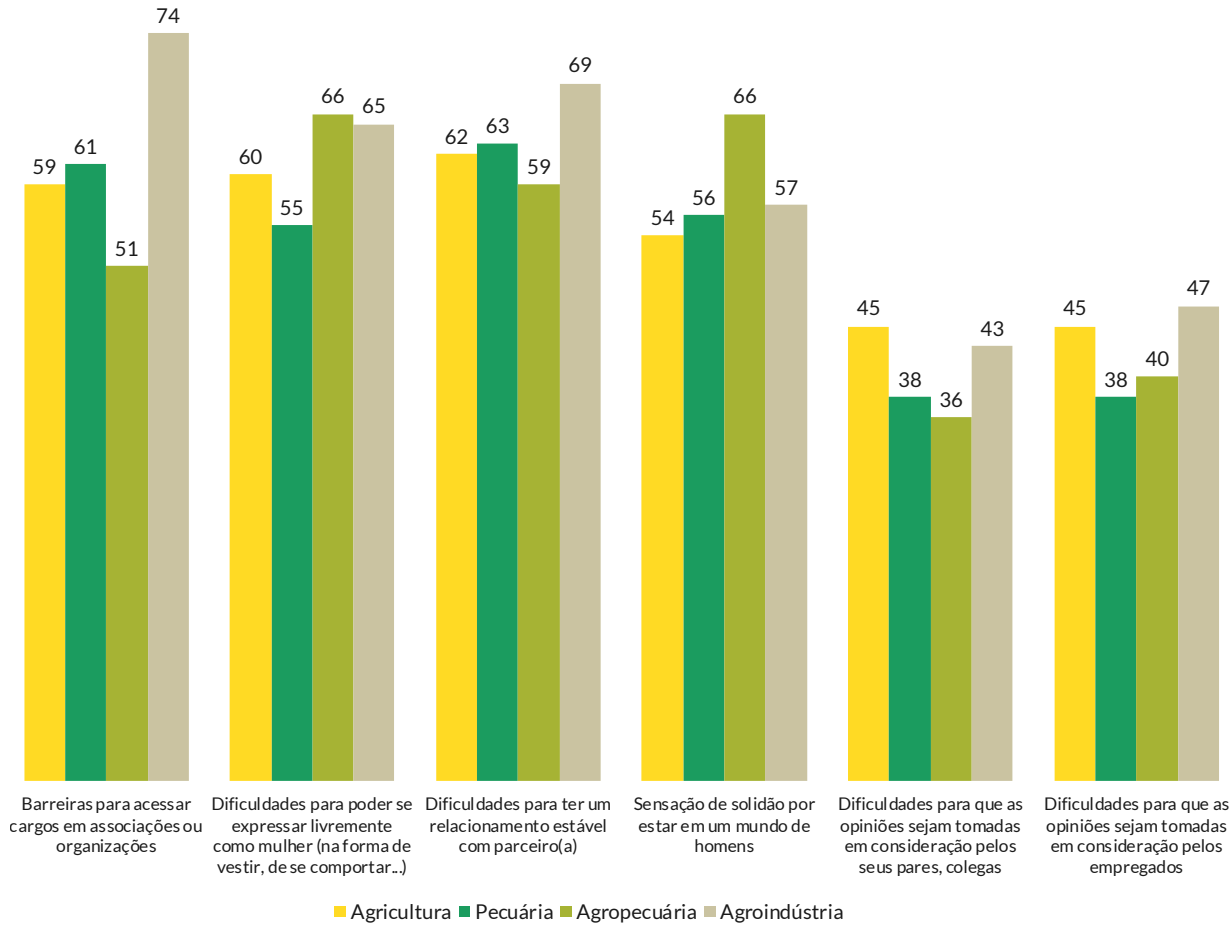


Fonte Fran6 Pesquisa; bases de 301 participantes em 2016 e 311 em 2026.

Barreiras de gênero nos diferentes setores

O recorte por setor detalha as dificuldades relatadas pelas entrevistadas. As entrevistas em profundidade complementam os indicadores com experiências de resistência, questionamento da capacidade profissional e busca por reconhecimento.

Dificuldades enfrentadas pelo fato de ser mulher, por setor - 2026



Competência e reconhecimento na experiência das entrevistadas

Nas entrevistas em profundidade, participantes relatam situações em que sua capacidade técnica foi questionada por colaboradores, fornecedores e outros profissionais. A busca por qualificação e a demonstração de resultados aparecem como recursos para enfrentar essa resistência. Também são relatadas barreiras de infraestrutura e dificuldades para conciliar exigências profissionais com responsabilidades familiares.

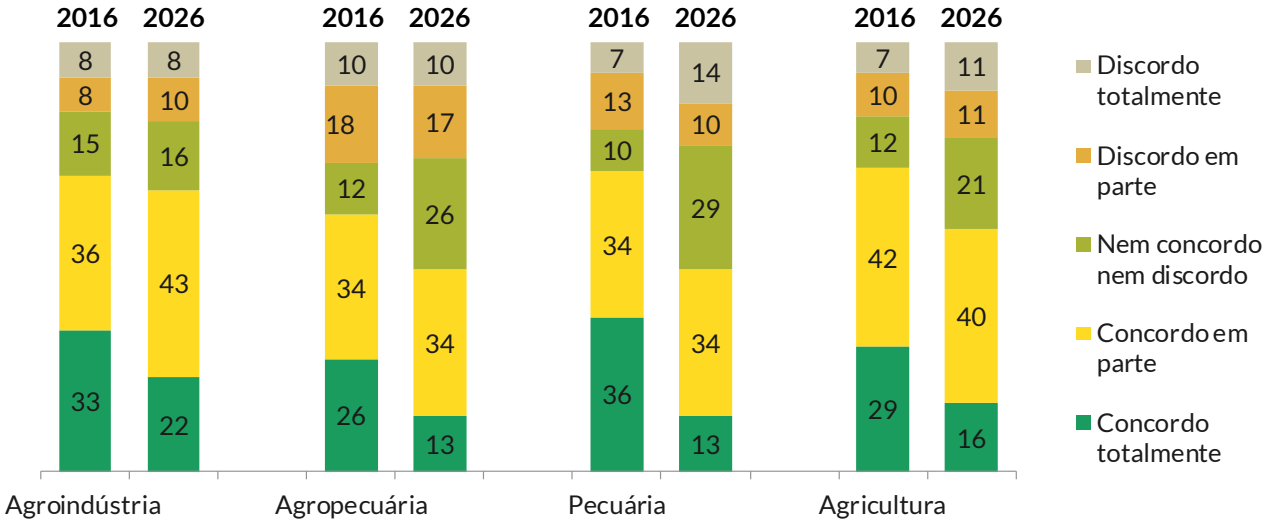
Fonte Fran6 Pesquisa; bases de 301 participantes em 2016 e 311 em 2026.

Reconhecimento e visibilidade profissional

O reconhecimento é abordado pela pesquisa tanto na importância que as entrevistadas atribuem ao sucesso social quanto nas experiências de visibilidade profissional. Os resultados quantitativos e os relatos qualitativos oferecem perspectivas complementares sobre esse tema.

Importância atribuída ao reconhecimento social - 2016 x 2026

Eu preciso sentir que tenho alcançado um nível de sucesso social e que isso é reconhecido pelos outros.



A visibilidade na trajetória profissional

Nas entrevistas em profundidade, algumas participantes descrevem as premiações setoriais como oportunidades de tornar seu trabalho mais conhecido. Os relatos mencionam convites para palestras, participação em espaços institucionais e reconhecimento por fornecedores e pela comunidade.

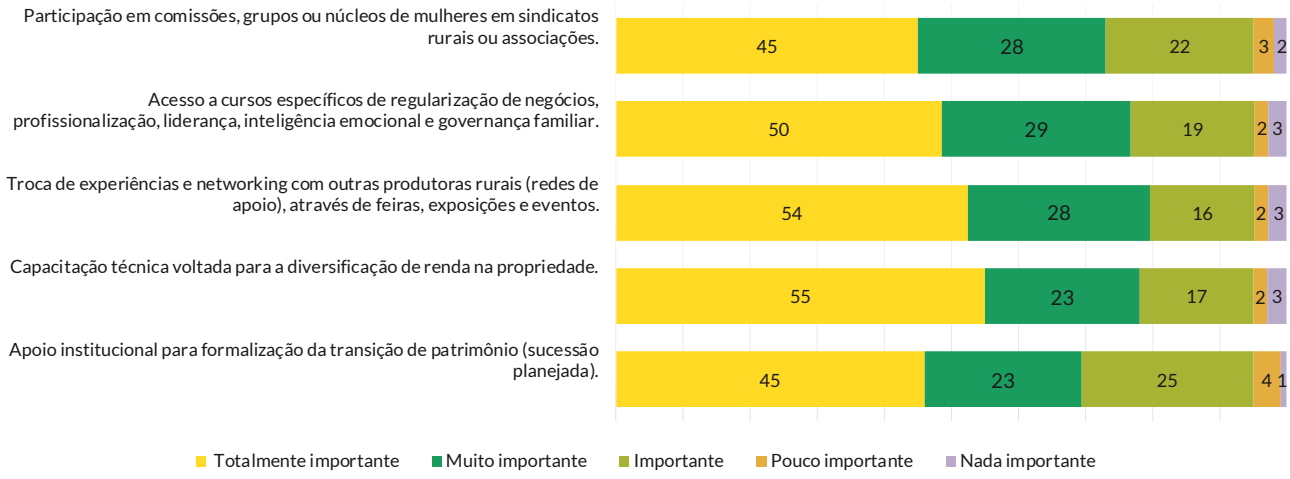
Sobre a visibilidade proporcionada pelo Prêmio Mulheres do Agro:
"[...] isso me abriu muitas portas, muitos convites."
Agropecuarista — Região Sul.

Fonte Fran6 Pesquisa; bases de 301 participantes em 2016 e 311 em 2026.

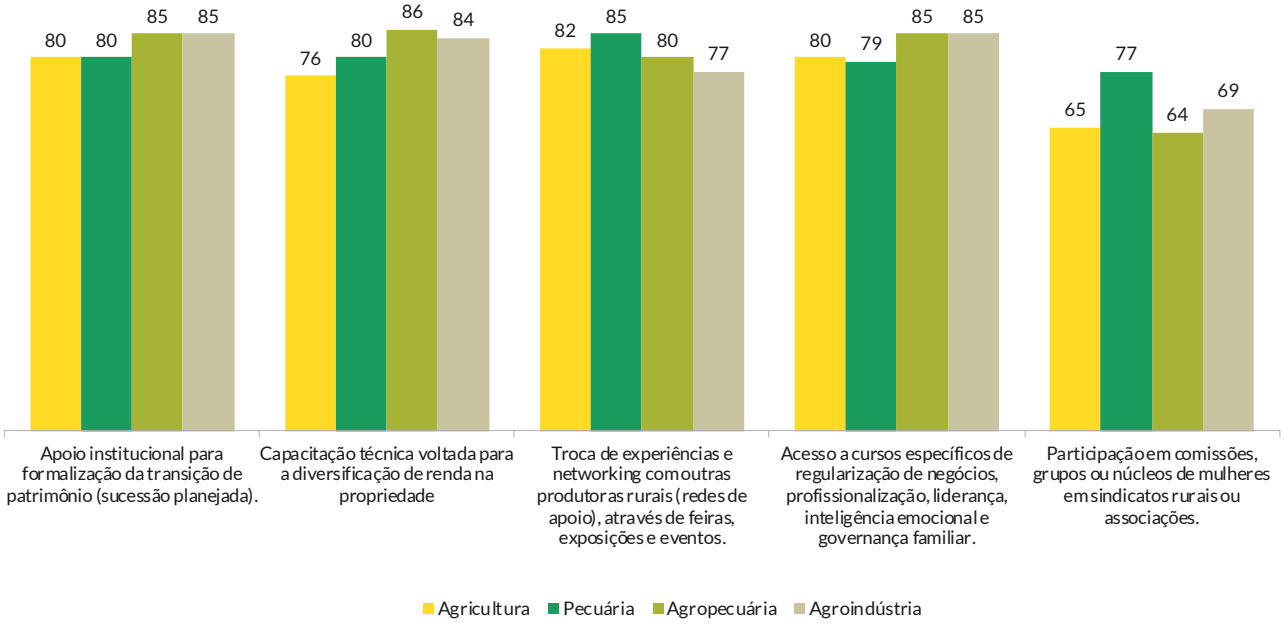
Prioridades para fortalecer a liderança e os negócios

As entrevistadas avaliaram a importância de iniciativas para fortalecer sua liderança e desenvolver seus negócios. Os resultados abrangem capacitação, troca de experiências, participação em grupos de mulheres, diversificação de renda e apoio à sucessão planejada.

Importância das iniciativas de desenvolvimento - 2026



Importância das iniciativas por setor - 2026

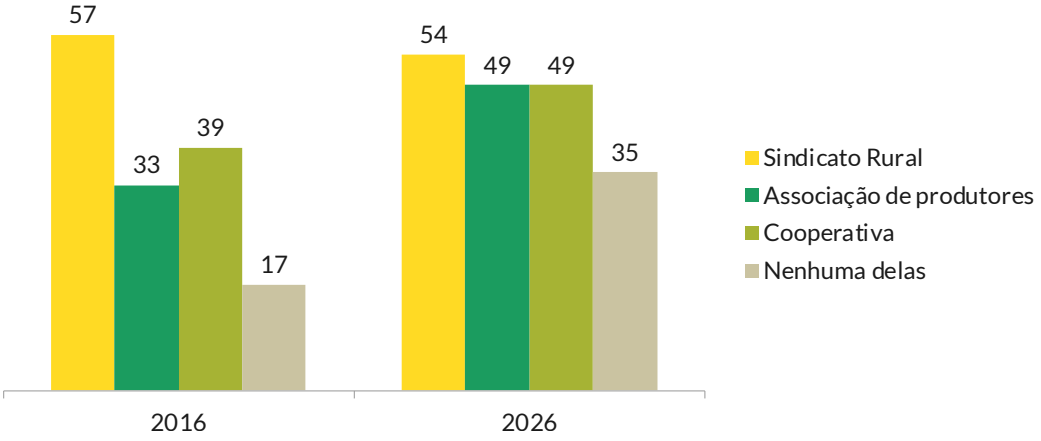


Fonte Fran6 Pesquisa; bases de 301 participantes em 2016 e 311 em 2026.

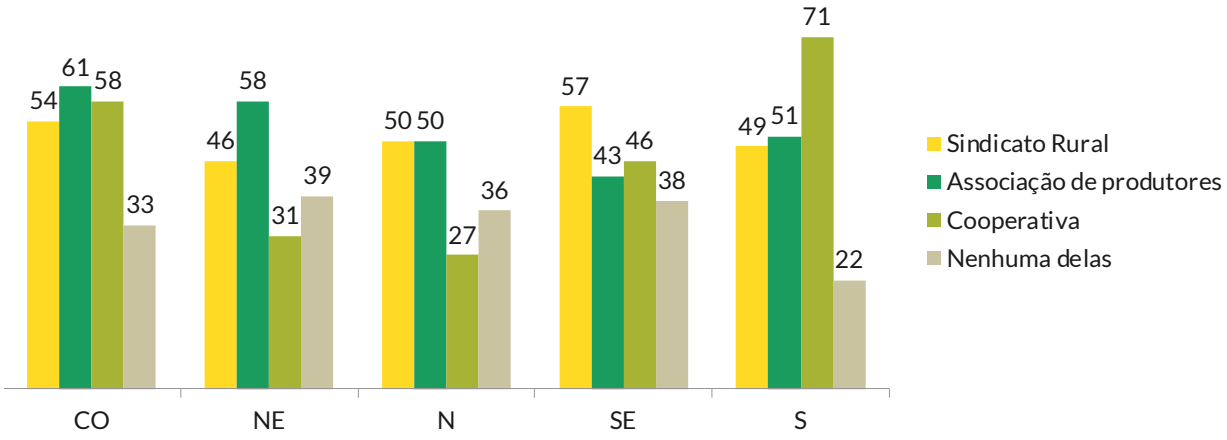
Participação em entidades e redes de cooperação

A participação em sindicatos rurais, associações de produtores e cooperativas compõe as formas de relacionamento das entrevistadas com o setor. Os gráficos apresentam a comparação entre 2016 e 2026 e as diferenças regionais desta edição.

Participação em entidades - 2016 x 2026



Participação em entidades por região - 2026



Espaços de troca e apoio nas entrevistas

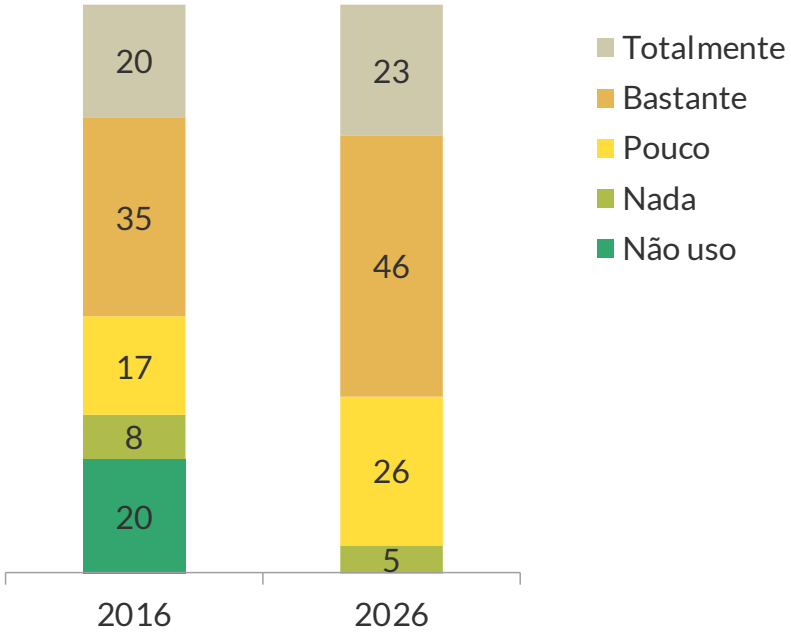
Nas entrevistas em profundidade, sindicatos, cooperativas e comissões de mulheres aparecem como espaços de troca de conhecimentos, capacitação e apoio profissional. As participantes também relatam diferenças regionais nas oportunidades de acesso e participação nesses espaços.

Fonte Franó Pesquisa; bases de 301 participantes em 2016 e 311 em 2026.

Redes e mídias na atuação profissional

A pesquisa apresenta a importância atribuída pelas entrevistadas às mídias e redes sociais para obter resultados profissionais. As entrevistas em profundidade complementam essa leitura com experiências de comunicação e divulgação das atividades dos negócios.

Importância das redes e mídias na vida profissional - 2016 x 2026



Nordeste e Sul são as regiões que mais valorizam as redes sociais para uso profissional, com índice de 73%. No Sudeste, o índice é de 69%; no Norte, 67%; e no Centro-Oeste, 65%.

Comunicação e presença digital nas entrevistas

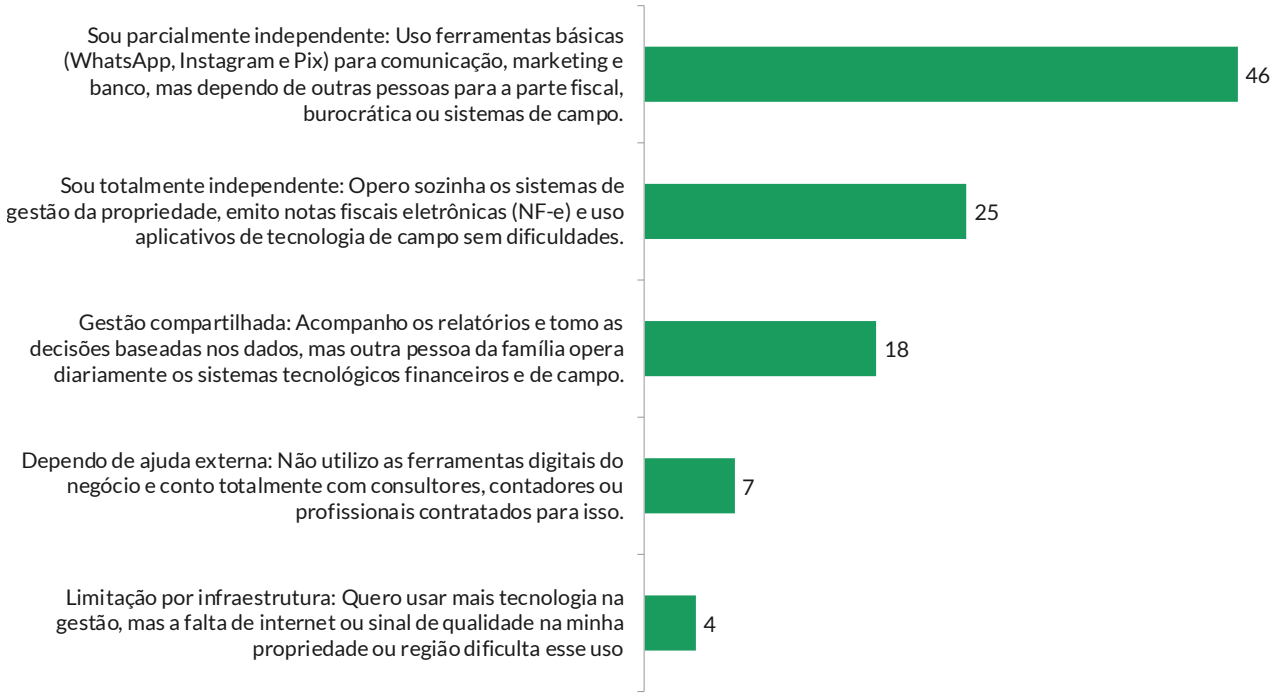
Nas entrevistas em profundidade, a comunicação aparece associada à divulgação dos negócios e à apresentação das práticas desenvolvidas nas propriedades. Os relatos destacam o uso dos meios digitais e das visitas presenciais para aproximar diferentes públicos da produção e mostrar a rotina, as responsabilidades e os desafios da gestão.

Fonte Fran6 Pesquisa; bases de 301 participantes em 2016 e 311 em 2026.

Tecnologia e autonomia na gestão

A pesquisa investiga como as entrevistadas utilizam tecnologias e sistemas de gestão em seus negócios. O levantamento quantitativo apresenta os níveis de autonomia declarados, enquanto as entrevistas em profundidade descrevem aplicações das ferramentas digitais na rotina produtiva e administrativa.

Utilização de tecnologias e sistemas de gestão - 2026



46% se consideram parcialmente independentes no uso de tecnologias e sistemas de gestão do negócio.

Aplicações relatadas nas entrevistas

As participantes relatam o uso de softwares de gestão, aplicativos, drones, monitoramento por satélite, sensores e sistemas de automação. As experiências abrangem o acompanhamento da produção, os controles financeiros e administrativos e a gestão de equipes, além de tecnologias voltadas ao manejo e ao monitoramento dos animais.

Fonte Fran6 Pesquisa; bases de 301 participantes em 2016 e 311 em 2026.

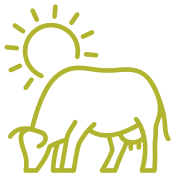
Aplicações da tecnologia nos negócios

As entrevistas em profundidade apresentam diferentes aplicações da tecnologia na produção e na gestão. Os relatos abrangem ferramentas de monitoramento, automação, manejo e organização das informações utilizadas nas decisões dos negócios.



Manejo baseado em dados

As participantes relatam o uso de drones, monitoramento por satélite, GPS, sensores e registros digitais para acompanhar as atividades produtivas. Os exemplos incluem agricultura de precisão, aplicação localizada de insumos e monitoramento das condições de solo e água.



Genética e monitoramento animal

Na produção animal, os relatos incluem melhoramento genético, tecnologias reprodutivas, colares de monitoramento, câmeras para pesagem e sistemas automatizados de ordenha e alimentação. Essas ferramentas são descritas no acompanhamento do rebanho e na organização das operações.



Inteligência artificial e gestão digital

As experiências também abrangem softwares de gestão, plataformas em nuvem e inteligência artificial. Os usos relatados incluem controles financeiros, acompanhamento de custos e indicadores e apoio a atividades de gestão de pessoas, como recrutamento e comunicação com as equipes.



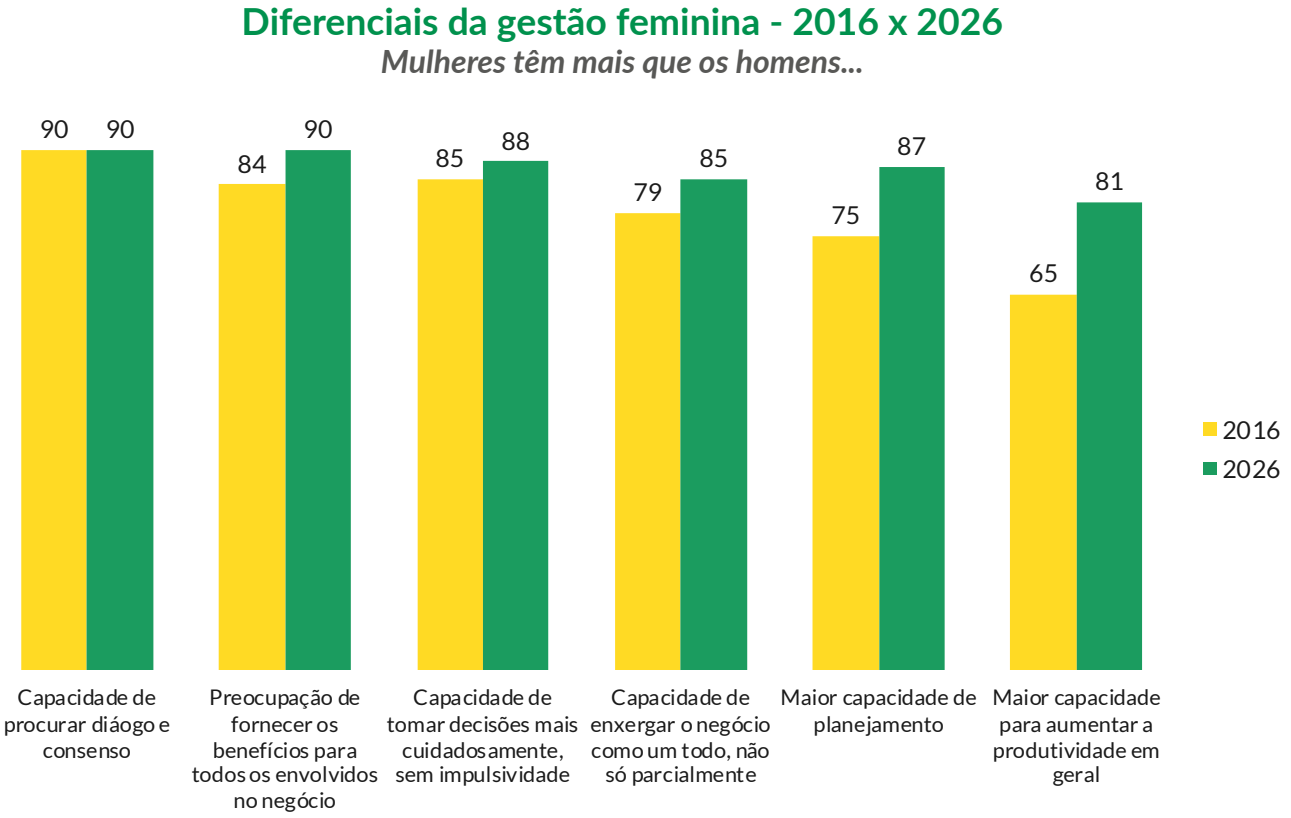
Mecanização e atuação feminina

No material qualitativo, a mecanização aparece como um fator que reduz a dependência da força física em determinadas operações e amplia possibilidades de atuação das mulheres no campo.

Fonte Fran6 Pesquisa; etapa qualitativa, com 25 entrevistas em profundidade.

Percepções sobre os diferenciais de gestão

As entrevistadas avaliaram características que associam à gestão feminina. A comparação apresenta a concordância com afirmações sobre diálogo, planejamento, decisões, visão do negócio e resultados.



Nas entrevistas, as participantes descrevem diferenças percebidas nas formas de organizar o trabalho, planejar, se comunicar e conduzir equipes. Os relatos destacam o diálogo e a visão do conjunto do negócio, além de experiências de complementaridade entre mulheres e homens.

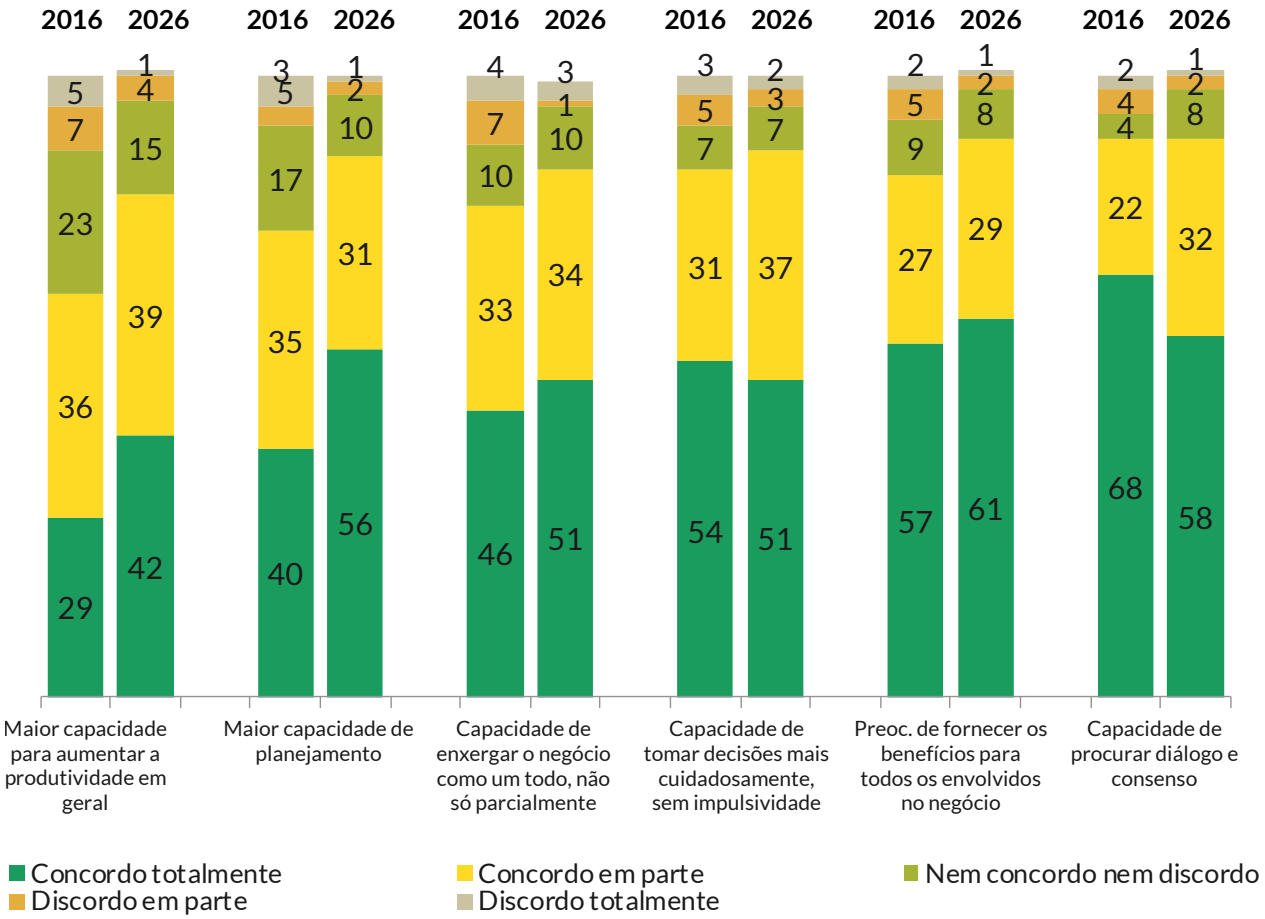
Fonte Fran6 Pesquisa; Base 2016: 243 mulheres proprietárias ou sócias e 2026 a base de 281 mulheres.

Diferenciais de gestão e níveis de concordância

O detalhamento da escala permite observar os diferentes graus de concordância das entrevistadas com as características de gestão investigadas, nas duas edições do estudo.

Diferenciais da gestão feminina - 2016 x 2026

Mulheres têm mais que os homens...



Fonte Fran6 Pesquisa; bases de 301 participantes em 2016 e 311 em 2026.

Qualificação e construção da liderança

As entrevistas aprofundam o papel da formação e da experiência na construção da liderança. As participantes relatam preparação técnica, aprendizado de gestão e atuação em espaços institucionais.



Preparação

A busca por especializações e conhecimentos técnicos aparece nos relatos como um recurso para assumir responsabilidades e enfrentar questionamentos sobre a própria capacidade profissional.



Diferentes áreas de conhecimento

Três frentes de formação relatadas: técnica, com manejo e produção; humana, com liderança e gestão de equipes; negócios, com finanças, marketing e comercialização. Os relatos também mencionam a disseminação do conhecimento por treinamento interno.



Experiência e reconhecimento

As participantes descrevem percursos que incluem resistência inicial, qualificação, aplicação dos conhecimentos e construção de reconhecimento por equipes e pares. Também relatam expectativas de produtividade, mercados e visibilidade dos negócios.

"A gente tem que estudar, buscar conhecimento para ocupar espaço por competência, e não por cota."
Pecuarista — Região Nordeste.

Fonte Fran6 Pesquisa; etapa qualitativa, com 25 entrevistas em profundidade.

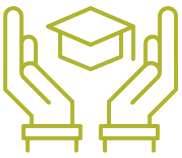
Gestão de pessoas e cuidado com as equipes

As experiências relatadas mostram práticas de gestão voltadas às condições de trabalho, à formação das equipes e à relação com as famílias dos colaboradores.



Condições de trabalho

Os relatos incluem acompanhamento do clima da equipe, atenção ao estresse, apoio psicológico, organização de folgas e melhorias nas condições de moradia.



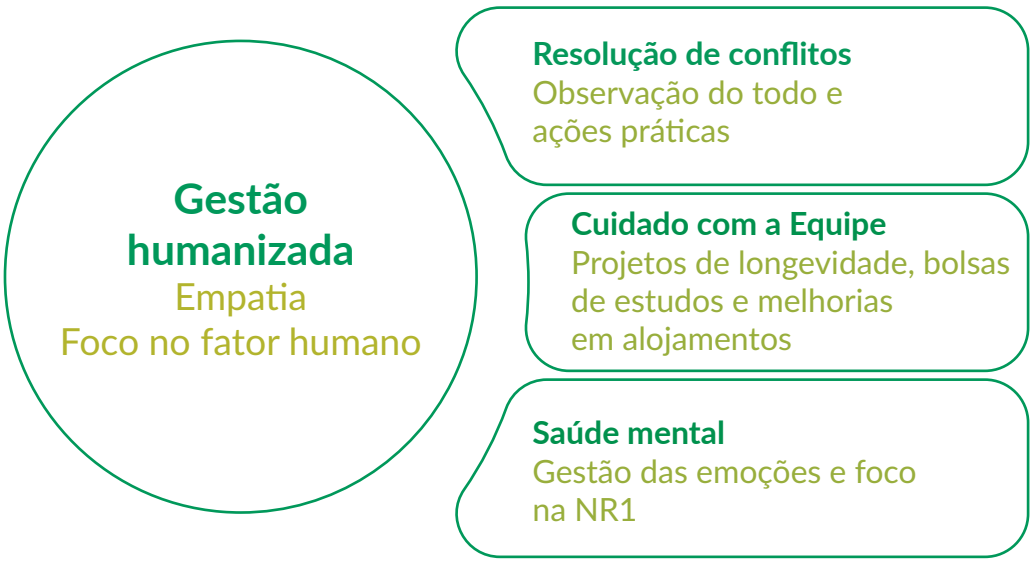
Formação e permanência

As participantes descrevem financiamento de estudos, treinamento interno, reconhecimento pelo tempo de permanência e incentivos para colaboradores.



Família e organização da jornada

As entrevistas apresentam experiências de adaptação de jornadas ao horário escolar dos filhos e atenção à adaptação das famílias dos trabalhadores à propriedade e à região.

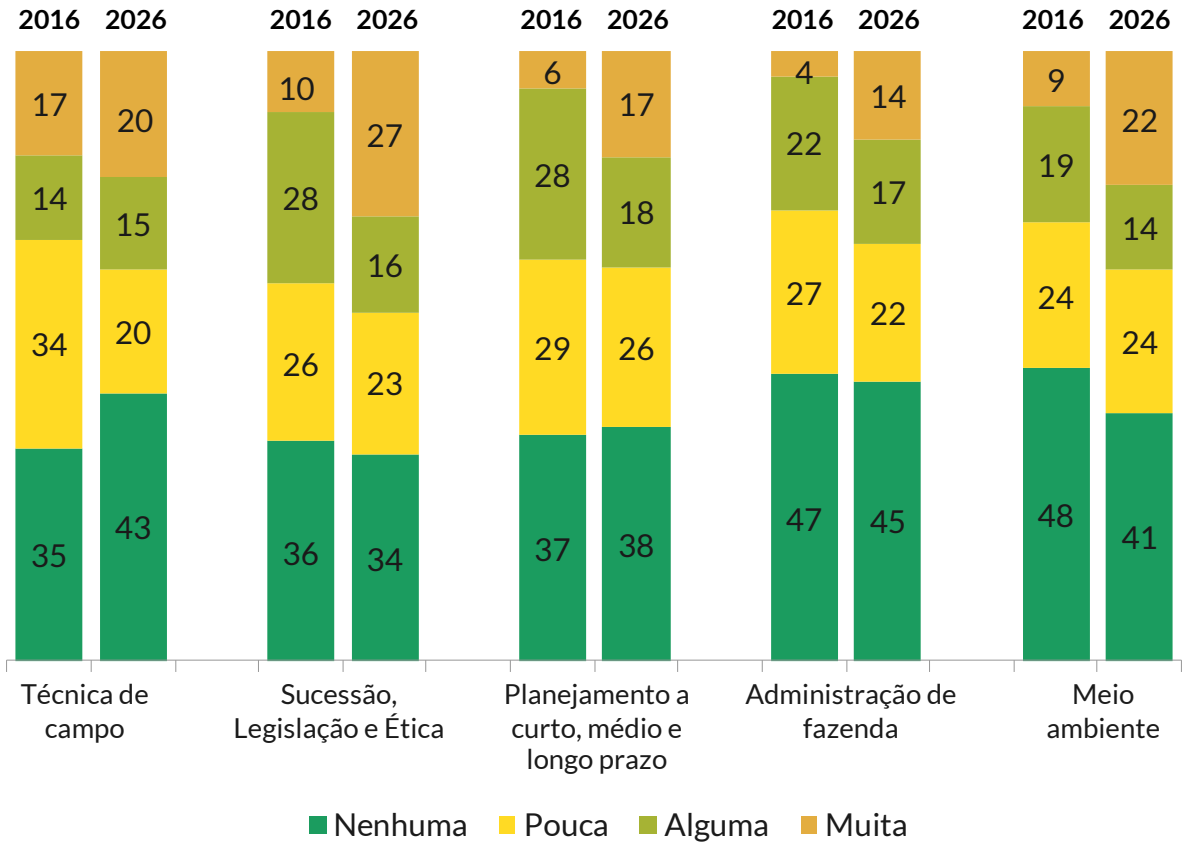


Fonte Fran6 Pesquisa; etapa qualitativa, com 25 entrevistas em profundidade.

Dificuldades na gestão dos negócios

A pesquisa investiga o grau de dificuldade percebido pelas entrevistadas em diferentes áreas da gestão. Os resultados permitem observar a distribuição das respostas nas edições de 2016 e 2026.

Grau de dificuldade para uma boa gestão - 2016 x 2026



Notas 1 a 3 = Nenhuma, 4 a 5 = Pouca, 6 a 7 = Alguma, 8 a 10 = Muita.

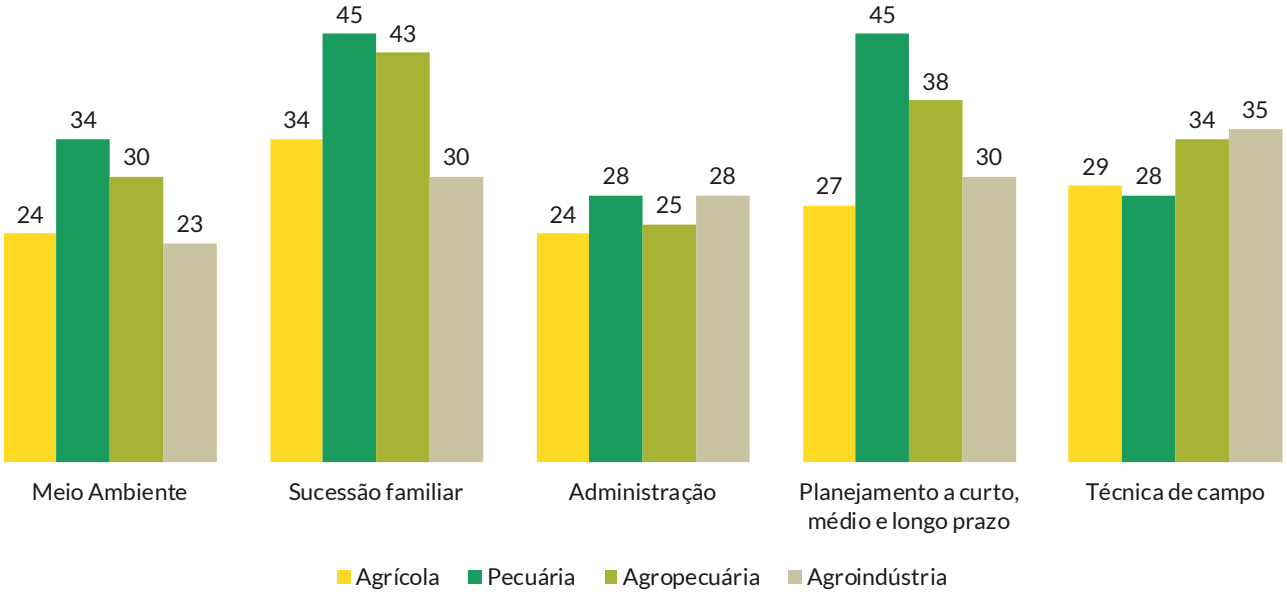
Nas entrevistas, os desafios da gestão combinam custos, crédito, clima, infraestrutura e disponibilidade de mão de obra com experiências de cobrança, resistência profissional e conciliação de responsabilidades.

Fonte Fran6 Pesquisa; bases de 301 participantes em 2016 e 311 em 2026.

Dificuldades de gestão por setor

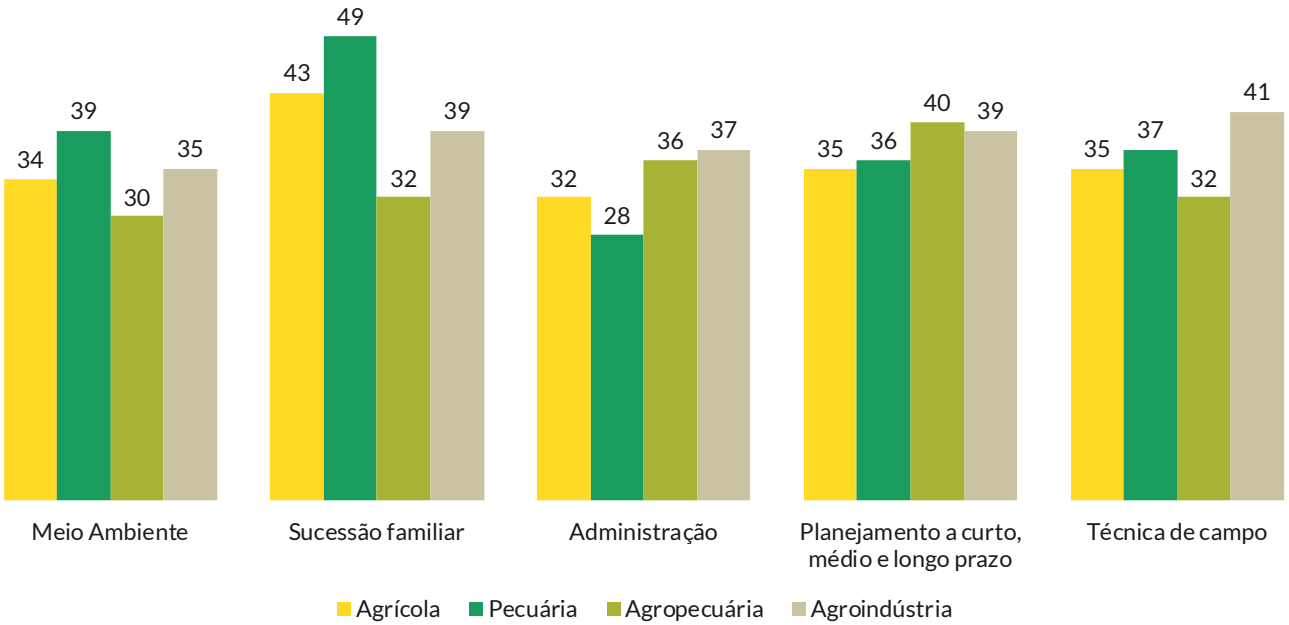
Os recortes setoriais detalham a proporção de entrevistadas que relatam alguma ou muita dificuldade nas áreas de gestão pesquisadas.

Dificuldades por área - 2016



Notas: 6 a 7 = Alguma, 8 a 10 = Muita.

Dificuldades por área - 2026



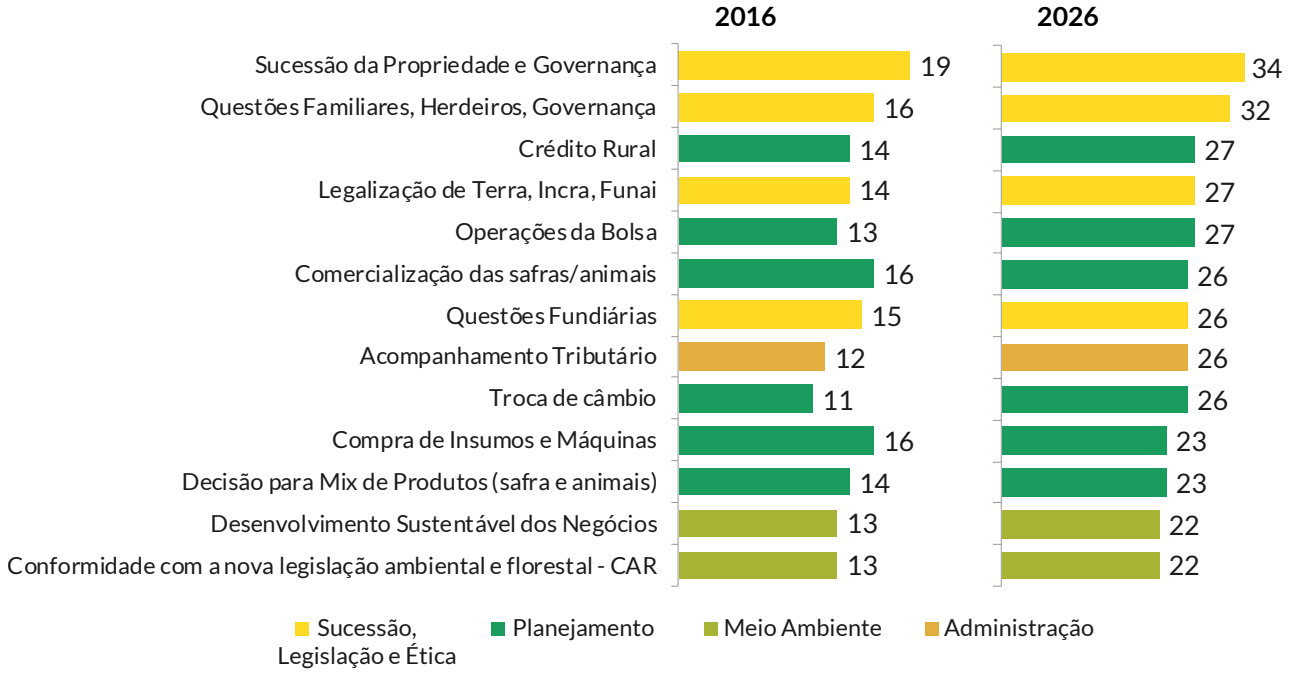
Notas: 6 a 7 = Alguma, 8 a 10 = Muita.

Fonte Fran6 Pesquisa; bases de 301 participantes em 2016 e 311 em 2026.

Desafios específicos da gestão agropecuária

O detalhamento das dificuldades apresenta temas de sucessão, legislação, planejamento, administração e adequação ambiental que fazem parte das responsabilidades das gestoras.

Principais desafios na gestão agropecuária - 2016 x 2026



Os relatos destacam o peso das exigências administrativas, das condições de financiamento e das dificuldades de infraestrutura na organização do negócio. Esses temas aparecem associados à necessidade de planejar investimentos e preservar o patrimônio familiar.

Fonte Fran6 Pesquisa; bases de 301 participantes em 2016 e 311 em 2026.

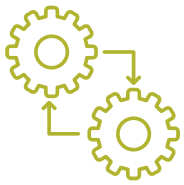
Crédito, infraestrutura e desafios da rotina

As entrevistas em profundidade descrevem obstáculos que afetam investimentos, operações e a organização cotidiana dos negócios. As experiências incluem questões financeiras, administrativas, produtivas e de segurança.



Crédito e patrimônio

Participantes relatam preocupação com juros, condições do crédito rural e riscos de comprometer terras da família em financiamentos. O planejamento dos investimentos aparece ligado à preservação do patrimônio.



Infraestrutura e operação

O material reúne relatos sobre clima, logística, conectividade, disponibilidade de mão de obra e segurança das propriedades, além de dificuldades para ampliar a infraestrutura necessária ao negócio.



Exigências administrativas

As entrevistadas relatam dificuldades com licenciamento, documentos de transporte, definições cadastrais do imóvel e exigências para regularização. As experiências ligadas ao mercado de leite também aparecem no levantamento qualitativo.

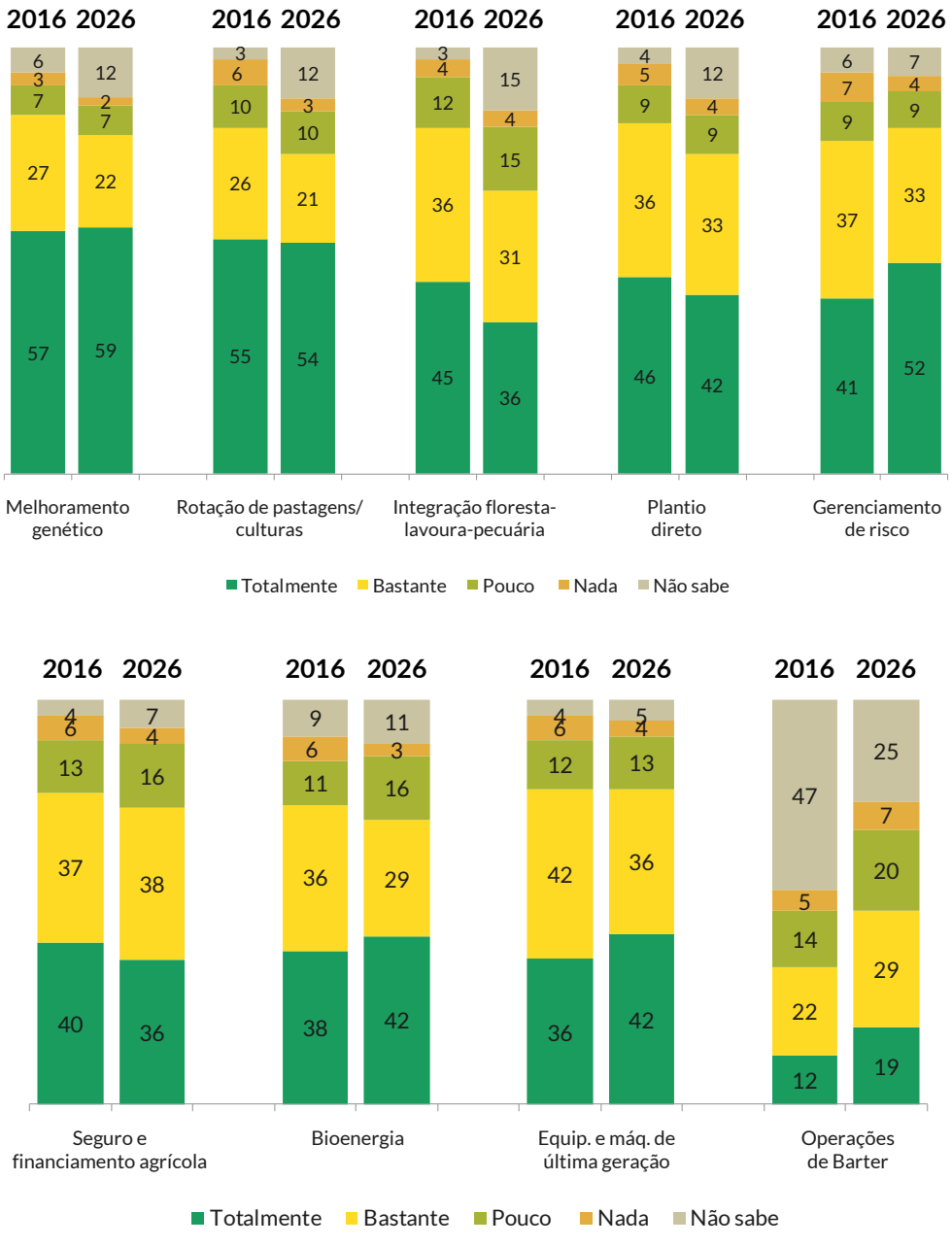
"Eu estou há quase seis meses esperando a instalação de um ponto de energia elétrica, porque eu preciso de uma ampliação na minha rede elétrica e por causa da burocracia é protocolo, protocolo, protocolo, protocolo."
Pecuarista — Região Sul.

Fonte Fran6 Pesquisa; etapa qualitativa, com 25 entrevistas em profundidade.

Áreas técnicas para o desenvolvimento futuro

As entrevistadas avaliaram a importância de áreas técnicas e instrumentos de gestão para seu desenvolvimento profissional futuro. Os gráficos apresentam as respostas das duas edições do estudo.

Importância para o desenvolvimento futuro - 2016 x 2026



Fonte Fran6 Pesquisa; bases de 301 participantes em 2016 e 311 em 2026.

Sustentabilidade e governança nas experiências de gestão

As entrevistas apresentam práticas ambientais, sociais e de governança incorporadas à gestão dos negócios. Os relatos relacionam esses temas à organização da produção, ao cuidado com pessoas e animais e à continuidade da atividade.

Meio ambiente

As experiências incluem uso de insumos biológicos, geração de energia solar, captação de água e manejo voltado ao cuidado com o solo e os recursos naturais.

Dimensão social

Os relatos abordam bem-estar animal, condições de vida dos colaboradores e organização das relações de trabalho.

Governança

As participantes descrevem práticas de rastreabilidade, certificações e organização de procedimentos e informações dos negócios.



Gestão e saúde do solo



Economia circular, gestão de resíduos e compostagem



Manejo hídrico e irrigação inteligente



Bem-estar e manejo ético animal



Biodiversidade, refúgios e cultivo integrado



Energia limpa e automação de baixo impacto

Fonte Fran6 Pesquisa; etapa qualitativa, com 25 entrevistas em profundidade.

Práticas relatadas de solo, resíduos e água

O estudo qualitativo reúne exemplos de práticas desenvolvidas nas propriedades para o manejo do solo, o aproveitamento de resíduos e a gestão da água.



Gestão e saúde do solo

Os relatos incluem manejo da microbiota, aplicação de micro-organismos, adubação verde, cobertura do solo e uso de insumos biológicos e práticas naturais no controle de plantas e pragas.

Foco na microbiota do solo: Transição do modelo convencional para a agricultura regenerativa, priorizando o tratamento da vida biológica da terra em vez do uso exclusivo de químicos.

Aplicação de microgel e bactérias: Utilização de grandes reservatórios de água misturados com centenas de tipos de bactérias benéficas e esterco, aplicadas no solo via pulverização para reconstruir a biota e reduzir a dependência de fertilizantes.

Adubação verde e cobertura viva: Cultivo de mix de espécies na entressafra (como girassol, feijão guandu, nabo forrageiro, trigo e braquiária) que atuam como descompactadores naturais, aeram o solo e geram massa orgânica.

Substituição de agrotóxicos por práticas naturais: Permissão para que plantas invasoras completem seu ciclo natural em pastagens para nutrir insetos e sombrear o ambiente, além da remoção manual de plantas daninhas (como o capim pé-de-galinha) para evitar a aplicação de herbicidas.

Uso de insumos biológicos: Emprego constante de bioherbicidas, óleos essenciais, extratos de micro-organismos e inimigos naturais no Manejo Integrado de Pragas, monitorando o ar e as plantas para aplicar soluções apenas quando o limite de dano econômico é atingido.

Fonte Fran6 Pesquisa; etapa qualitativa, com 25 entrevistas em profundidade.



Economia circular, gestão de resíduos e compostagem

As experiências abrangem compostagem de resíduos orgânicos, aproveitamento de conchas, tratamento de dejetos animais e ações de reciclagem e logística reversa.

Compostagem de resíduos urbanos e agroflorestais: Recebimento e processamento de milhões de quilos de resíduos orgânicos oriundos do comércio de cidades próximas, utilizados em "compostagem laminar" (pilhas próximas ao cultivo) que retêm tanta umidade no solo que dispensam a necessidade de irrigação artificial.

Biotecnologia e reuso de conchas: Criação de startups (como o Projeto Concheira) que utilizam cascas de ostras (que representam 77% da produção) para a fabricação de substitutos ecológicos de madeira de alta densidade, bases de gesso e peças de design.

Reaproveitamento de dejetos animais: Criação de lagoas de decantação e biodigestores onde fezes de vacas, água suja e camas de aviário fermentam por meses, transformando-se em biofertilizantes que são bombeados para nutrir lavouras, reduzindo custos e fechando o ciclo natural.

Logística reversa e reciclagem interna: Adaptação de baldes de plástico que viram comedouros, reaproveitamento de papéis de escritório em jogos americanos, parcerias com cooperativas para o retorno de papelões e botas de EPI (com a Grendene), buscando o conceito de "Aterro Zero" nas fazendas.

Fonte Fran6 Pesquisa; etapa qualitativa, com 25 entrevistas em profundidade.



Manejo hídrico e irrigação inteligente

As participantes descrevem reuso de água, gotejamento, captação pluvial, sensores, estações meteorológicas e tecnologias utilizadas para orientar a irrigação e o manejo hídrico.

Reuso de água e gotejamento: Utilização da água proveniente dos banhos diários de conforto térmico das vacas ordenhadas para irrigação e fertilização das lavouras.

Captação pluvial integrada: Criação de sistemas de cisternas, calhas em estufas e pavimentação com pisos intertravados para colher a água da chuva, direcionando-a para a lavagem de maquinário e para abastecer pulverizadores.

Precisão tecnológica e tratamento hídrico: Implantação de estações meteorológicas particulares, sensores de umidade do solo e uso de válvulas israelenses com magnetizadores que melhoram a absorção e o comportamento de fertilizantes salinos na água, poupando a estrutura do solo.

Fonte Fran6 Pesquisa; etapa qualitativa, com 25 entrevistas em profundidade.

Bem-estar animal, biodiversidade e energia

Outras práticas relatadas nas entrevistas abrangem o cuidado com os animais, a conservação da biodiversidade e alternativas de energia e automação.



Bem-estar e manejo ético animal

Os exemplos incluem desmama com contato entre vacas e bezerros, cuidados com transporte e pastagens, seleção genética e sistemas de conforto térmico.

Desmama lado a lado: Prática em que bezerros e vacas são separados apenas por uma cerca, mantendo o contato visual e sonoro, o que reduz drasticamente o estresse e a perda de peso durante o processo de desmame.

Cuidado no transporte e rotatividade: Manejo em que o gado rotaciona entre diferentes piquetes medidos milimetricamente para não estressar as plantas nem os animais, e inspeções rigorosas dentro dos caminhões de abate para garantir que não haja pregos ou fios que firam os animais.

Genômica e prevenção: Escolha de sêmen através do estudo genômico para gerar bezerras com alta longevidade, ótima estrutura de úbere e maior imunidade natural, o que reduz consideravelmente a necessidade de aplicar medicamentos e antibióticos.

Conforto térmico automatizado: Utilização de fornos a pellet, ventiladores, camas bem cuidadas e sistemas automáticos de nebulização de alta pressão (vaporizadores) para resfriar os animais ao longo do dia.

Fonte Fran6 Pesquisa; etapa qualitativa, com 25 entrevistas em profundidade.



Biodiversidade, refúgios e cultivo integrado

As participantes relatam cultivo integrado na aquicultura, conservação de espécies florestais, manutenção de áreas de preservação e convivência com a fauna nas propriedades.

Cultivo multitrófico: Sistemas aquáticos onde peixes, camarões e ostras são criados em conjunto de forma tridimensional, alimentando-se da própria cadeia gerada pela biota natural, fazendo com que a água seja devolvida aos rios mais limpa do que entrou, sem ração industrializada ou dejetos malcheirosos.

Resgate de espécies e integração da fauna: Conservação de matas nativas não só como reservas, mas em consórcios produtivos que resgatam essências florestais ameaçadas (copaíba e andiroba). As APPs são mantidas intocadas e atuam como verdadeiros "mini zoológicos" a céu aberto e corredores de biodiversidade para onças-pintadas, lobos-guarás, tuiuiús e papagaios, convivendo pacificamente com as propriedades.

Fonte Fran6 Pesquisa; etapa qualitativa, com 25 entrevistas em profundidade.



Energia limpa e automação de baixo impacto

O material apresenta uso de energia solar em equipamentos e drones e projetos de aproveitamento de baterias.

Drones com energia solar: Substituição de tratores movidos a diesel por drones de pulverização (como o T50) que reduzem o uso de água de 600 litros/ha para apenas 20 litros/ha, sendo que as baterias desses equipamentos são carregadas exclusivamente por painéis de energia 100% fotovoltaica na fazenda.

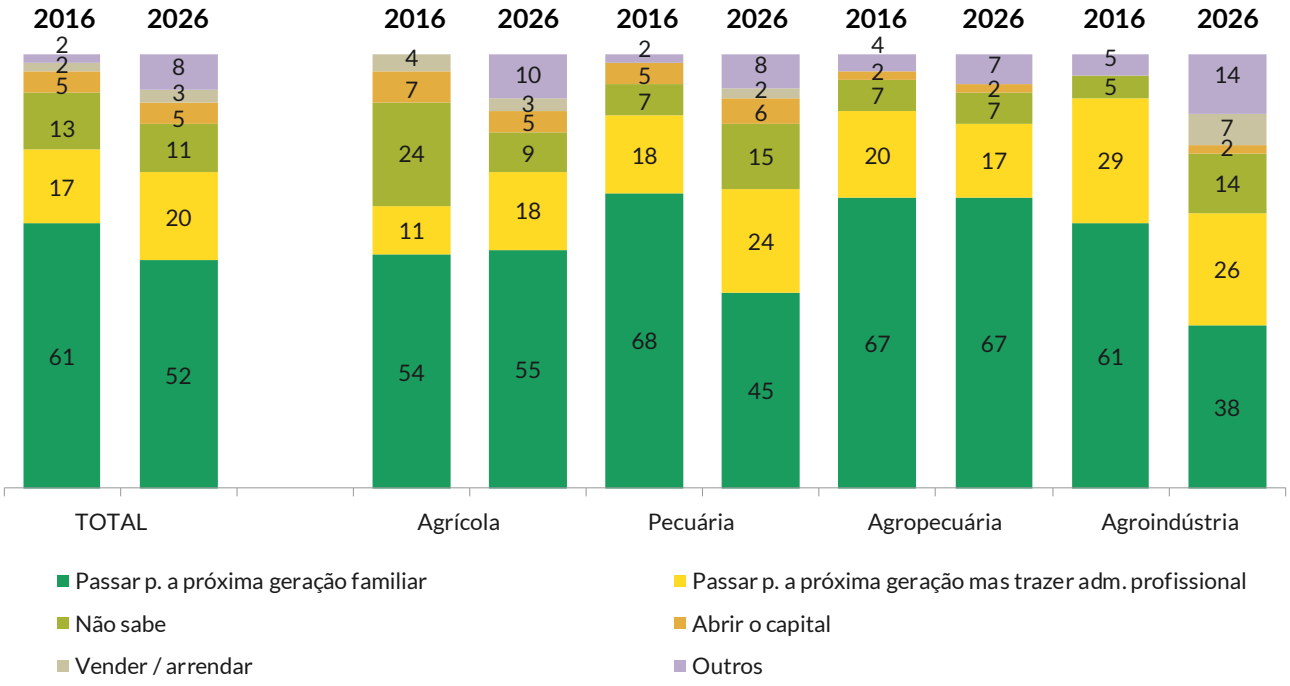
Reaproveitamento de baterias (sucatas): Planejamento para utilizar o descarte de baterias de carros elétricos urbanos (sucatas) como forma de estocar o excedente da geração da energia solar dos aviários, garantindo um ciclo energético fechado e altamente ecológico.

Fonte Fran6 Pesquisa; etapa qualitativa, com 25 entrevistas em profundidade.

Sucessão e continuidade dos negócios

Os planos para a administração futura dos negócios apresentam as expectativas das entrevistadas sobre continuidade familiar, profissionalização e outras possibilidades. As entrevistas aprofundam a preparação da próxima geração.

Planos futuros para o negócio - 2016 x 2026



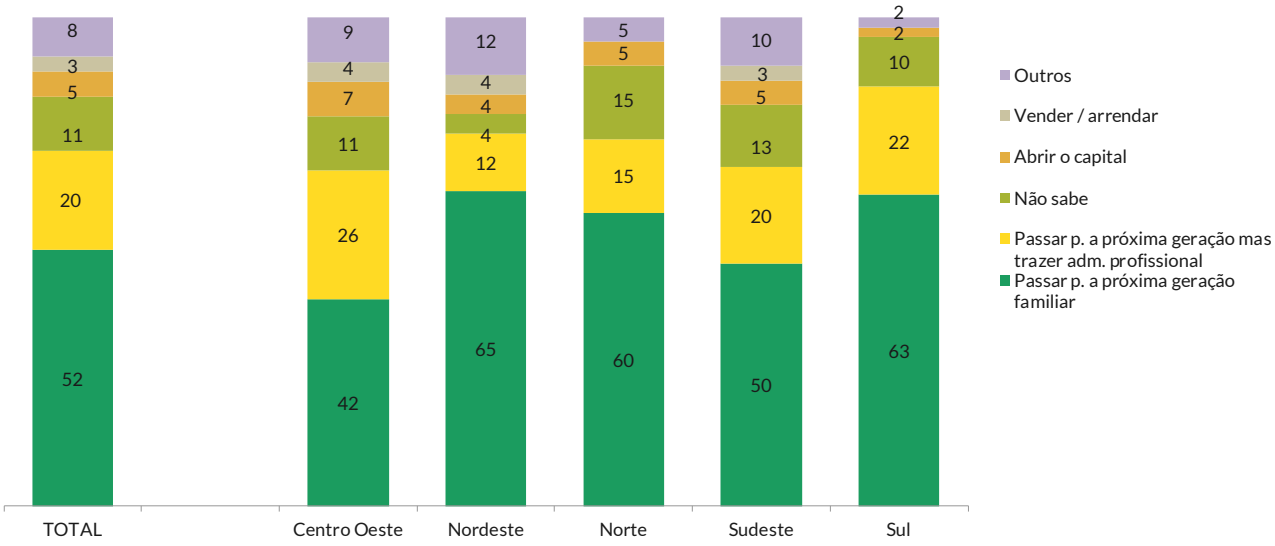
Os relatos descrevem preocupação com a continuidade da atividade e com a preparação da sucessão. As participantes mencionam o respeito às escolhas dos filhos, a contribuição de diferentes formações para o negócio e a organização de procedimentos que permitam sua continuidade além dos fundadores.

Fonte Franó Pesquisa; bases de 301 participantes em 2016 e 311 em 2026.

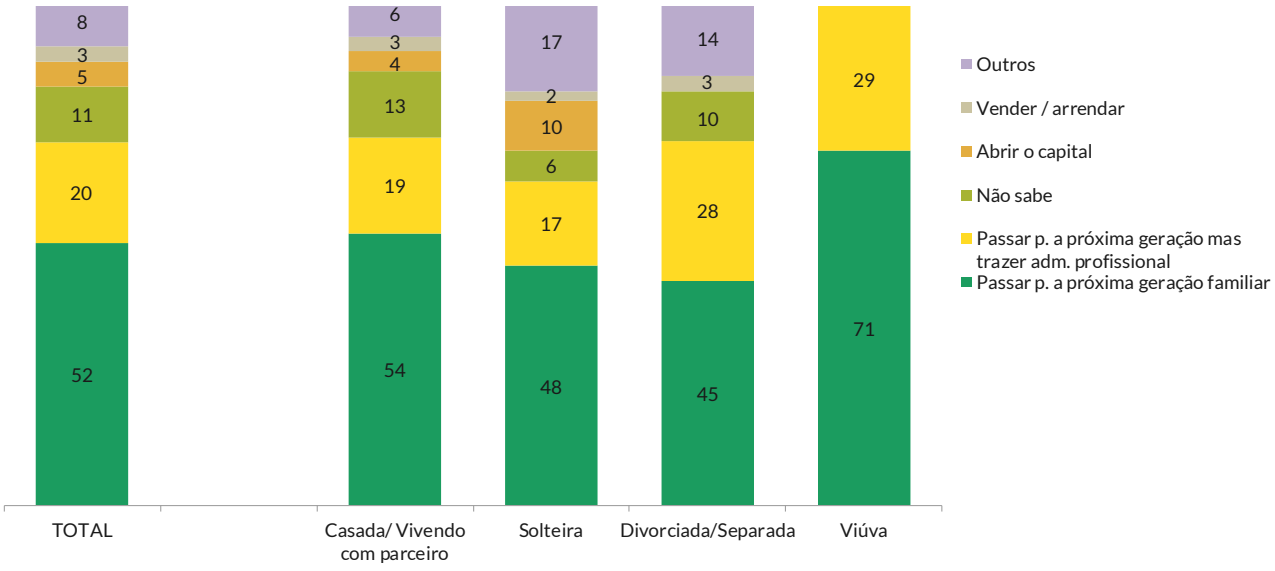
Planos de sucessão por região e estado civil

Os recortes de 2026 detalham os planos futuros de administração dos negócios entre as regiões e os grupos de estado civil das participantes.

Planos futuros para o negócio por região - 2026



Planos futuros para o negócio por estado civil - 2026



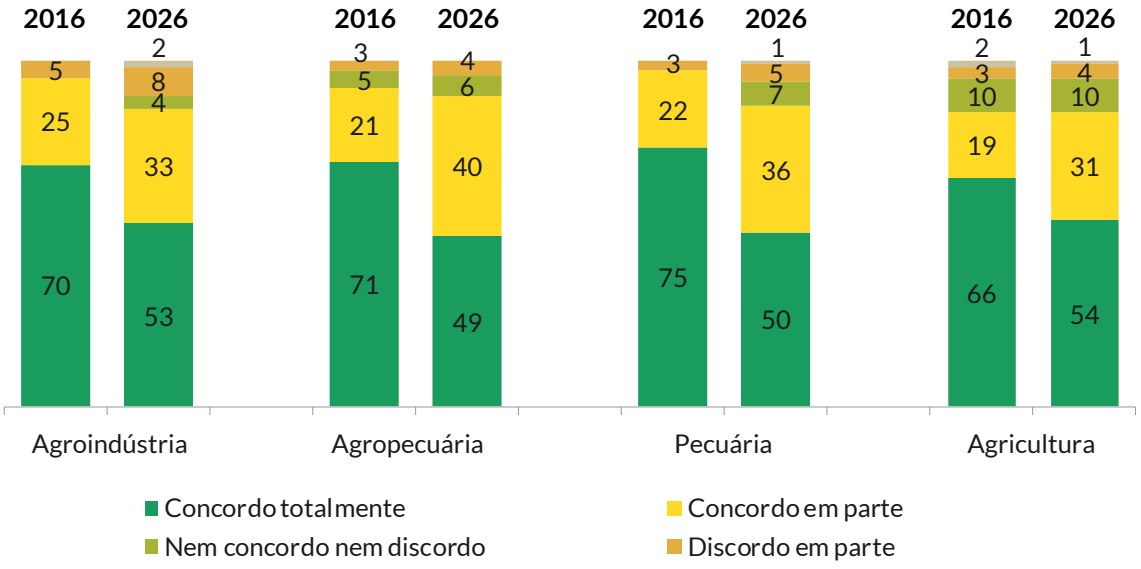
Fonte Fran6 Pesquisa; bases de 301 participantes em 2016 e 311 em 2026.

Perspectivas de futuro e experiência internacional

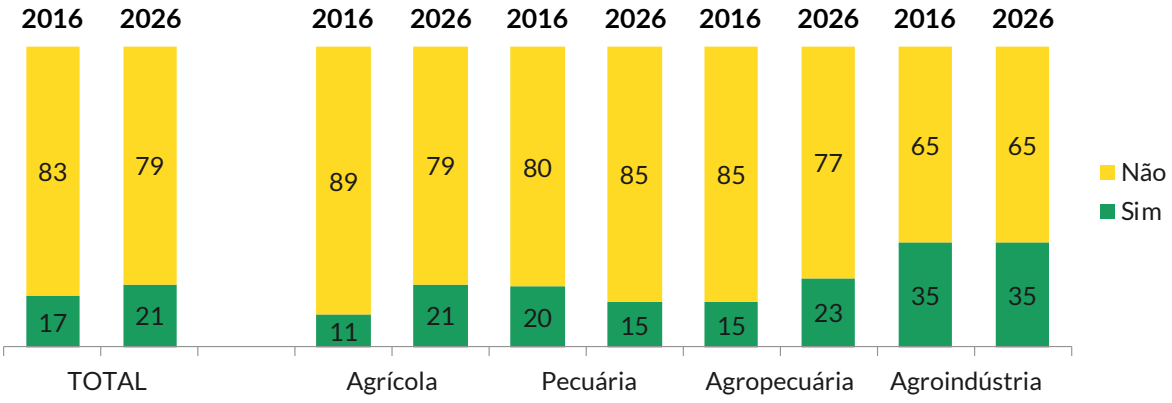
A pesquisa aborda o otimismo das entrevistadas sobre seu futuro e a experiência em projetos ou atividades internacionais. Os relatos qualitativos acrescentam expectativas de desenvolvimento dos negócios e de reconhecimento profissional.

Postura profissional e pessoal por setor - 2016 x 2026

Eu sou sempre otimista sobre o meu futuro



Responsabilidade em projetos ou atividades internacionais por setor - 2016 x 2026



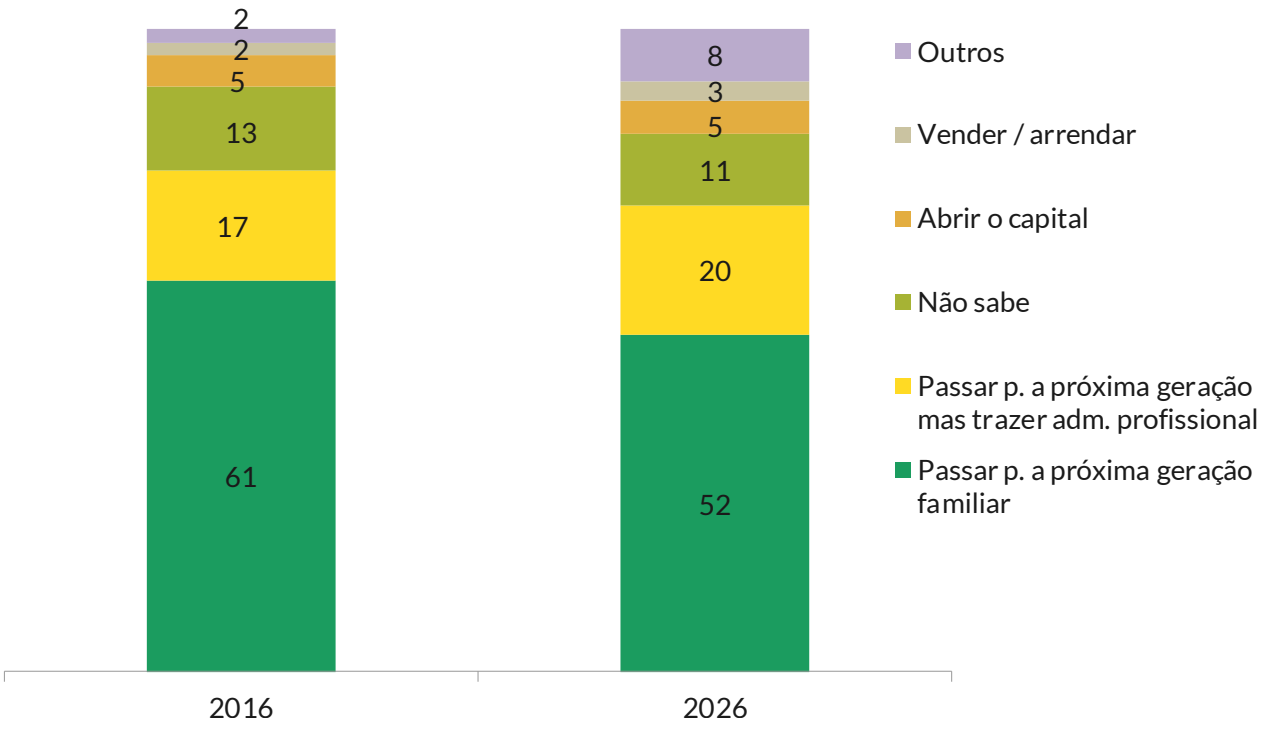
As participantes relatam expectativas de ampliar produtividade, mercados, uso de tecnologias e reconhecimento dos negócios. As mudanças nos mercados e nas exigências de produção também aparecem nas reflexões sobre o futuro.

Fonte Franó Pesquisa; bases de 301 participantes em 2016 e 311 em 2026.

Dez anos de transformação, avanços e permanências

Na conclusão da Fran6, os principais temas do estudo são: continuidade familiar, redes e tecnologia, formação e ampliação dos espaços de atuação. A síntese conecta os indicadores às experiências das entrevistadas.

Planos futuros para o negócio - 2016 × 2026



O grande desejo das gestoras é manter o negócio no controle da família. A formalização da transição patrimonial e governança familiar consolidam-se como prioridades centrais para o futuro.

Fonte Fran6 Pesquisa; bases de 301 participantes em 2016 e 311 em 2026; etapa qualitativa, com 25 entrevistas em profundidade.

Redes e tecnologia

As análises destacam a importância das redes na atuação profissional e os diferentes níveis de autonomia tecnológica.



A tecnologia como equalizadora de gênero no campo

A mecanização profunda e a automação digital reduziram a necessidade histórica da força física bruta no manejo operacional. Pilotagem de tratores por GPS, cabines climatizadas e gestão baseada em dados permitem que o foco da liderança seja direcionado para a inteligência analítica, planejamento estratégico e gestão humanizada da equipe.



69%

Consideram as redes sociais e plataformas digitais fundamentais para resultados.

A conectividade aproxima as fazendas dos mercados e reduz o isolamento do ambiente rural.



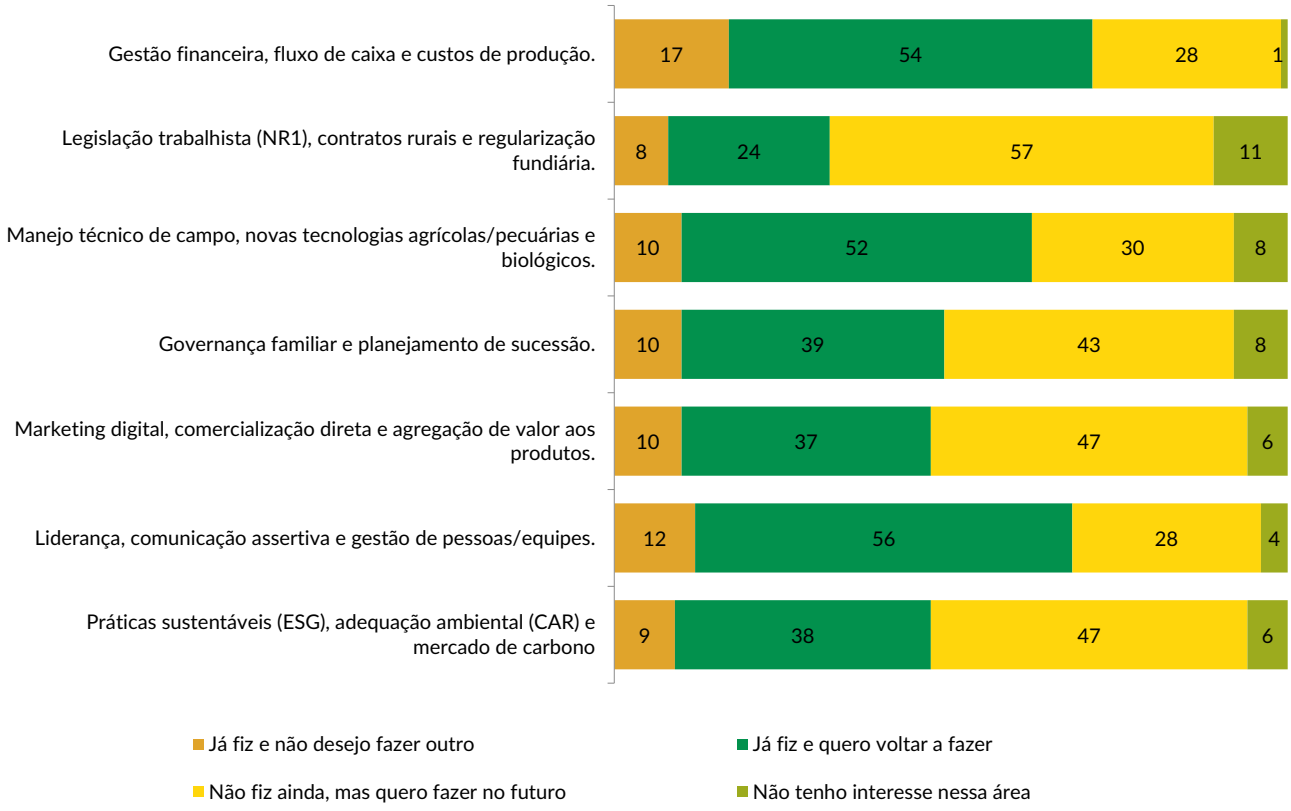
46%

Consideram-se parcialmente independentes sobre o uso de tecnologias e sistemas de gestão no seu negócio.

- 25% totalmente independentes.
- 18% fazem gestão compartilhada.
- 7% dependem de ajuda externa.
- 4% têm ainda limitação de infraestrutura.

Fonte Fran6 Pesquisa; bases de 301 participantes em 2016 e 311 em 2026; etapa qualitativa, com 25 entrevistas em profundidade.

Cursos e interesses das mulheres no agro - 2026

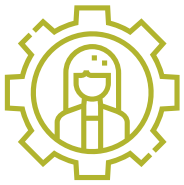


As entrevistas descrevem trajetórias de ampliação de responsabilidades e visibilidade, com atuação na gestão, em entidades e em redes profissionais. As experiências também registram barreiras persistentes e novas exigências para a atividade.

Fonte Fran6 Pesquisa; bases de 301 participantes em 2016 e 311 em 2026; etapa qualitativa, com 25 entrevistas em profundidade.

Conclusões e caminhos para avançar

O estudo reúne uma visão abrangente da participação feminina e um aprofundamento das experiências de gestão. Seus resultados ajudam a identificar avanços, desafios persistentes e temas para a atuação institucional.



Síntese do diagnóstico

A edição de 2026 evidencia a presença das mulheres nas decisões e na gestão dos negócios analisados. A comparação histórica e as entrevistas registram qualificação, diversidade de responsabilidades, uso de tecnologias e participação em redes profissionais.

Desafios



Os resultados também mostram desafios ligados ao reconhecimento, às oportunidades, à conciliação de responsabilidades, à saúde, às condições de produção e à continuidade dos negócios. Esses temas permanecem relevantes para compreender as condições de atuação das mulheres.

Caminhos apontados



As sínteses da Fran6 destacam formação contínua, posicionamento profissional, cooperação, sucessão e reconhecimento da liderança. Esses temas oferecem subsídios para iniciativas de entidades, empresas, instituições de pesquisa e formação e políticas voltadas ao setor.

"A união dos gêneros não é uma disputa, mas uma soma."
Agricultora — Região Nordeste.

Iniciativa e realização ABAG; correalização técnica Serasa Experian; execução Fran6 Pesquisa.

Principais resultados em destaque

Os destaques reúnem indicadores já apresentados no relatório. Cada número mantém sua fonte, período e universo de referência.



População mapeada

40% de mulheres na base Serasa Experian de 10,7 milhões de pessoas físicas identificadas como decisores rurais.

Serasa Experian



Perfil das entrevistadas

46% com pós-graduação em 2026; 91% proprietárias totais ou parciais dos negócios; 75% atuando em administração geral; 75% com um ou mais filhos.

Fran6 Pesquisa



Tecnologia e conexões

46% parcialmente independentes e 25% totalmente independentes no uso de tecnologias e sistemas de gestão; 69% atribuindo importância profissional às redes e mídias, conforme o destaque Fran6.

Fran6 Pesquisa



Atuação internacional

21% com responsabilidade em projetos ou atividades internacionais em 2026.

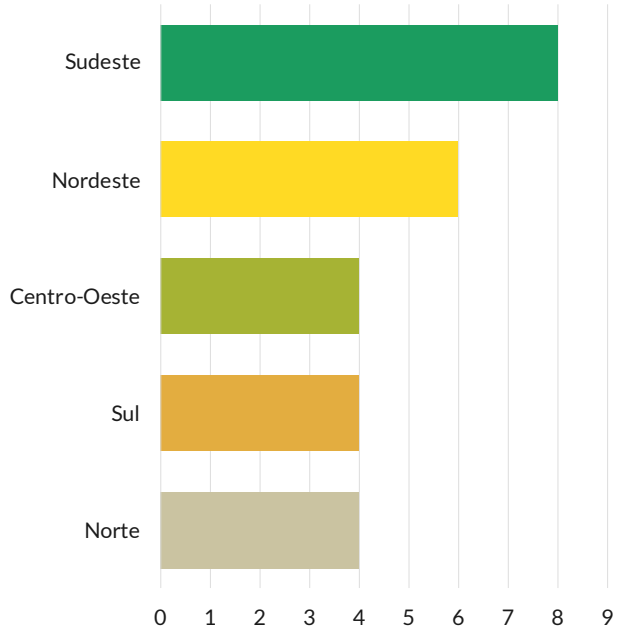
Fran6 Pesquisa

Fontes Serasa Experian e Fran6 Pesquisa.

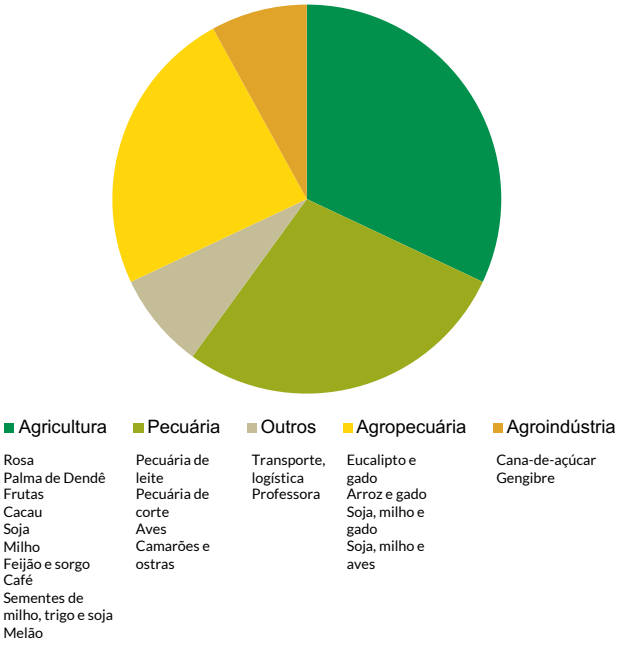
Perfil da etapa qualitativa e notas metodológicas

As entrevistas em profundidade reúnem 25 participantes de diferentes regiões e atividades. Este detalhamento complementa a metodologia apresentada no tópico "Objetivos e metodologia" e identifica o perfil das experiências utilizadas ao longo do relatório.

Perfil das entrevistadas por região - 2026



Perfil das entrevistadas por setor - 2026



Objetivos e identificação histórica

A etapa qualitativa explora experiências de produtoras, gestoras e pesquisadoras sobre atuação, sustentabilidade, tecnologia, gestão e desafios. Sua leitura complementa as perguntas estruturadas da etapa quantitativa.

Na comparação do relatório, 2016 identifica a edição publicada em dezembro daquele ano. A coleta histórica teve início em 2015. A edição de 2026 utiliza as bases e procedimentos apresentados pela Fran6.

Fonte Fran6 Pesquisa; etapa qualitativa, com 25 entrevistas em profundidade.

Fontes e notas técnicas

As referências abaixo identificam as bases e os materiais utilizados no relatório. As notas específicas de cada gráfico permanecem junto ao respectivo resultado.

Serasa Experian

Serasa Experian: apresentação de resultados de 2026; base de decisores rurais; informações CAR/CAFIR, Cadastro Positivo Agro e Sintegra; indicadores financeiros e análise socioambiental.

Pesquisa Fran6

Fran6 Pesquisa: levantamento quantitativo de 2026 com 311 participantes; comparação com as 301 participantes do estudo publicado em 2016; etapa qualitativa com 25 entrevistas em profundidade.

Estudo histórico

ABAG. Perfil da Mulher do Agronegócio Brasileiro. Sumário Executivo, Fase 1. Dezembro de 2016. Referência histórica utilizada nas comparações desta edição.

Entidades participantes

- **Realização:** Associação Brasileira do Agronegócio (ABAG) / Instituto de Estudos do Agronegócio (IEAG) abag.com.br/ieag
- **Correalização:** Serasa Experian serasaexperian.com.br/agro
- **Execução:** Fran6 Pesquisa
- **Patrocínio:** Sistema Faesp/Senar faespsenar.com.br

Perfil da Mulher do Agronegócio Brasileiro

10 anos de transformação e avanços

2026